

# insieme

A REVISTA ITALIANA DAQUI

ANNO XXIV - N° 227  
JANEIRO / FEVEREIRO 2018  
GENNAIO / FEBBRAIO 2018



## PER CHI VOTI?

**IL PARTITO,  
IL CANDIDATO,  
L'AMICO O  
IL PROGRAMMA?**

**EM QUEM VOCÊ VAI VOTAR:  
NO PARTIDO,  
NO CANDIDATO,  
NA AMIZADE  
OU NA PROPOSTA?**



SONO 98  
I MOVIMENTI  
CHE HANNO DEPOSITATO I SIMBOLI  
PER PARTECIPARE ALLE POLITICHE 2018  
98 MOVIMENTOS DEPOSITARAM SEUS SÍMBOLOS  
PARA PARTICIPAR DAS ELEIÇÕES POLÍTICAS ITALIANAS 2018



FEVEREIRO 2018

# ELEIÇÕES DO PARLAMENTO ITALIANO

**ITALIANOS NO BRASIL:  
O VOTO É UM DIREITO, MAS TAMBÉM UM DEVER CÍVICO!**

**Fabio Porta**

**Empenho, Competência e Experiência a serviço dos italianos no mundo**

*Presidente do Comitê para os Italianos no Mundo e Promoção do Sistema País da Câmara dos Deputados, o parlamentar mais presente e produtivo entre os eleitos no exterior e dentre os primeiros em absoluto na Itália.*

*Autor da lei que, pela primeira vez na história, transferirá aos Consulados os recursos dos italianos no exterior, para eliminar as longas esperas e melhorar os serviços consulares!*

*Primeiro promotor da adesão do Brasil à Convenção de Haia, do acordo para o reconhecimento das carteiras de habilitação e do pagamento das aposentadorias brasileiras na Itália.*

*Presidente da Associação de Amizade Itália Brasil que atua há quase dez anos no apoio à integração e aos intercâmbios culturais, sociais e econômicos entre os dois países.*

**VOTE EM QUEM PROMETE E PODE CUMPRIR.  
FATOS E NÃO PALAVRAS.  
SERIEDADE E COERÊNCIA.**

# FABIO PORTA SENADOR



IL COMMENTE RESPONSABILE: SORAIA SCIGLIANO

**VOTE, PARA DEMONSTRAR A FORÇA DA MAIOR COMUNIDADE ITALIANA NO MUNDO!**



**COMO VOTAR:** No material eleitoral que você receberá pelo correio, estarão 2 cédulas para votação.

Para votar para Senador, na respectiva cédula, marque com um X sobre o símbolo do partido escolhido e escreva ao lado o sobrenome de seu candidato.

Apenas eleitores maiores de 25 anos poderão votar para o Senado.

**FIQUE ATENTO!** Ao receber seu material para as eleições 2018, vote o quanto antes e devolva pelos Correios pois a data final para seu voto estar no Consulado é

**16H (HORÁRIO LOCAL) DO DIA 01 DE MARÇO DE 2018.**

CASO NECESSITE DE MAIS INFORMAÇÕES LIGUE:

**0800 7713941**

A ligação é gratuita de qualquer parte do Brasil

(SP-CAPITAL E ABC):

9090 3142-9960

9090 3262-1963

(OUTRAS LOCALIDADES):

90XX11 3142-9960

90XX11 3262-1963



**FABIOPORTA.IT**

contato@fabioporta.com

www.fabioporta.com



**insieme** é uma publicação mensal bilingüe, de difusão e promoção da cultura italiana e ítalo-brasileira, sucessora de *Il Trevisano*. O registro da publicação está arquivado no 2º Ofício de Reg. de Títulos e Documentos de Curitiba, microfilme nº 721.565, desde 22.03.1995.

#### PROPRIEDADE

SOMMO EDITORA LTDA  
CNPJ 02.533.359/0001-50  
Rua Professor Nivaldo Braga, 573  
CEP 82900-090 - Curitiba - PR  
Fone/Fax (041) 3366-1469  
www.insieme.com.br  
insieme@insieme.com.br

#### CORRESPONDÊNCIA

Caixa Postal: 4808  
CEP: 82960-981 - CURITIBA - PR

#### EDITOR E DIRETOR RESPONSÁVEL

JORNALISTA DESIDERIO PERON  
Reg. 552/04/76v-PR  
desiderioperon@gmail.com

#### TRADUÇÃO P/ ITALIANO E REVISÃO

CLAUDIO PIACENTINI - Roma  
**VERSÃO P/ PORTUGUÊS** - Desiderio Peron  
**CIRCULAÇÃO**

Exclusivamente através de assinaturas  
**COMERCIAL**

Spala Marketing e Representações  
Rua Conselheiro Laurindo 825 Sala 512  
80060-100 Curitiba - PR  
Telefone (41) 3027-5565 e 9971-3003  
gilberto@spalamkt.com.br

#### COMPOSIÇÃO, EDITORIAÇÃO E ARTE

Desiderio Peron e Carlo Endrigo Peron  
Redação • **RS** - Joana Paloschi <paloschi@  
insieme.com.br> • **BH** - Giancarlo Palmesi  
<<palmesi@insieme.com.br> • **SC** -  
**Florianópolis**: Franco Gentili <gentili@  
insieme.com.br> - **Sul de SC**: Vacante  
• **ES** - **Vitória**: vacante

Os artigos assinados representam exclusivamente o pensamento de seus autores.

#### NOTICIÁRIO ITALIANO

ANSA/Aise/AdnKronos/Novacolonne/AGI e fontes independentes.

#### IMPRESSÃO

Corgraf - Gráfica e Editora  
Rua Honesta de Souza Hausis 321  
Centro Industrial Mauá  
Fone 041-3256-0366  
CEP: 83413-660 - Colombo-PR

## Votare è doveroso

Ancora una volta gli elettori italiani che vivono all'estero sono chiamati alle urne. Ora per rinnovare il Parlamento. Cittadini regolarmente iscritti nel servizio elettorale con 18 anni già compiuti potranno votare per la Camera; quelli con più di 25 anni potranno anche votare per il Senato. Il materiale elettorale sarà e probabilmente già sta venendo, distribuito dai consolati via posta e le schede, debitamente compilate, dovranno essere restituite nel più breve tempo possibile affinché non scadano i termini. Il voto, come è noto, non è obbligatorio. Ma nemmeno va detto quanto sia importante. È grazie al suo corretto esercizio che ognuno potrà contribuire a garantire e migliorare la rappresentanza degli italiani nel mondo nel Parlamento Italiano, il quale deve avere più attenzione ai problemi di questa altra Italia, anch'ella responsabile del successo del "Made in Italy" in tutto il mondo. Nel caso specifico del Brasile, tali problemi sono purtroppo noti, partendo dalle file della cittadinanza che, in pratica, negano un diritto di sangue e ultimamente anche con le "file dei passaporti" – un caso da quasi investigazione di polizia. Il voto di ognuno può essere l'inizio di un cambiamento tanto rivendicato. Per questo è necessario votare. Buona lettura! ✓

## Votar é preciso

*Outra vez os eleitores italianos que vivem no exterior são convocados às urnas. Agora, para a renovação do Parlamento. Cidadãos regularmente inscritos no serviço eleitoral com mais de 18 anos de idade poderão votar para deputado; com mais de 25 anos, poderão votar também para senador. O material eleitoral será ou já está sendo distribuído pelos consulados, através dos correios, e as cédulas, devidamente preenchidas, deverão ser devolvidas o quanto antes para que cheguem em tempo válido à sua computação. O voto, como se sabe, não é obrigatório. Mas, como seria despiendo dizer, é muito importante. É através do seu correto exercício que cada um poderá contribuir para garantir e melhorar a representação dos italianos no mundo dentro do Parlamento Italiano, que precisa estar mais atento às questões dessa outra Itália, também responsável pelo sucesso do "Made in Italy" em todo o globo. No caso específico do Brasil, tais problemas são sobejamente conhecidos, a partir das filas da cidadania que, na prática, negam o direito de sangue, e ultimamente avançam nas "filas dos passaportes" - um caso quase de polícia. O voto de cada um pode ser o início da mudança reivindicada. Por isso, é preciso votar. Boa leitura! ✓*

**LA NOSTRA COPERTINA - L'eterogeneità colorata dei vari simboli da l'idea del vigore e delle differenze della politica italiana. Racchiude definizioni e anche speranze che si estendono agli italiani all'estero con diritto di voto. Saper scegliere è un'arte ed anche un esempio di saggezza che, ovviamente, dipende dal livello di informazione di ogni elettore, qualunque sia la ragione su cui si fonda. (Creazione Insieme). ✓**



**NOSSA CAPA - Botons multicores dão ideia do vigor e da diversidade da política italiana. Encerram definições e também anseios que se estendem aos italianos no exterior com direito de voto. Saber escolher é uma arte e também uma sabedoria que, naturalmente, depende do grau de informação de cada eleitor soberano em seus atos, seja qual a motivação em que se fundam. (Composição Insieme). ✓**

## ASSINATURAS

■ **BOLETO BANCÁRIO, TRANSFERÊNCIA BANCÁRIA OU CARTÃO** • pela Internet (<www.insieme.com.br>), use nosso sistema on-line de geração e impressão do boleto pelo próprio assinante (recomendado). Endereço direto da nossa loja on-line: <www.revistainsieme.com.br>  
■ **DEPÓSITO BANCÁRIO** • Banco Itaú - conta

corrente de SOMMO Editora Ltda., número 13243-9, agência 0655. Comprovante do depósito e endereço completo pelo fone/fax 041-3366-1469; Caixa Postal 4808 - CEP 82960-981 - Curitiba-PR ou e-mail <insieme@insieme.com.br>, através do qual pode também ser solicitada emissão de boleto bancário.

#### Valores

- **BRASIL ASSINATURA ANUAL** - R\$ 70,00
- **EXTERIOR** - valor equivalente a R\$ 90,00
- **ASSINATURA DIGITAL ANUAL** - R\$ 50,00
- **NÚMEROS ATRASADOS** - R\$ 9,00 o exemplar, quando disponível. Atendimento ao assinante de segunda a sexta-feira, das 14h00min às 17h30min.

● **Natale Cettina e Maria Antonelli**  
**Cettina con i figli (in piedi nella fila**  
**dietro, da destra a sinistra) Emilia,**  
**Tullio, Aurelia, Guerrino, Anna;**  
**davanti, a lato dei genitori, Luciano**  
**e Graziella, in una foto del 1958, già**  
**a Curitiba. ♦ Natale Cettina e Maria**  
**Antonelli Cettina com os filhos (de**  
**pé, na fileira de trás, da direita para**  
**a esquerda) Emilia, Tullio, Aurelia,**  
**Guerrino, Anna; na frente, ao lado dos**  
**país, Luciano e Graziella, em foto de**  
**1958, já em Curitiba.**



Foto: Crtax

## IL GIORNO DEL RICORDO

# Sono passati 71 anni...

■ MARIA JOSÉ DE LUCA\*

“ - Piccia, sai dov'è il Brasile? – domandò il papà.

- Sì, papà, è laggiù – rispose la figliola segnalandolo con il dito il grande paese del Sud America nella carta geografica.

- È là che andiamo – completò il papà”.

Era maggio del 1951 e con la nave Florida sono partiti per il Brasile. Quella era la famiglia Cettina, che assieme a tante altre aveva lasciato la sua terra natale, la sua Istria, che l'Italia aveva consegnato alla ex-Jugoslavia nel trattato di pace alla fine della seconda grande guerra mondiale. Con questa azione l'Italia non ha lasciato scelta a tutti i suoi cittadini che abitavano in Istria, Dalmazia, Fiume e nelle Isole del Quarnero. O diventavano Jugoslavi, con tutto quello che rappresentava in una dittatura comunista, dove quelli che lì sono rimasti hanno dovuto cambiare

lingua, dimenticare la religione e perfino cambiare il proprio cognome, o scappavano in Italia che alla fine non aveva possibilità - o forse neanche voglia - di ricevere questi suoi cittadini, che erano ancora più italiani che tanti italiani che neanche conoscono la storia e le sue conseguenze.

Per quel signore Natale Cettina, dopo aver lottato per l'Italia per 10 anni in Africa e dopo tutti gli orrori degli anni di guerra, di paure, di perdite - di familiari, di amici, di beni, di cittadinanza, di identità, ma non di dignità - dopo aver passato con sua moglie e figli per tanti campi profughi, era insopportabile vedere sua moglie Maria Antonelli Cettina piangere giorno e notte perché i tre figli più grandi di 11, 10 e 9 anni erano stati mandati a Buriasso, sendo separati dai genitori perché nel campo profughi di Torino non c'era spazio disponibile per famiglie numerosi. Così dopo consegnare 10 anni della sua vita lottando per l'Italia, dopo aver lasciato la sua casa,

le sue proprietà, i fratelli, le sorelle, i nipoti, il suocero anziano, per continuare ad essere italiano ha deciso di lasciare tutto e venire dall'altra parte del mondo per almeno avere la sua famiglia riunita. Arrivando in Brasile, a casa si parlava solo in italiano, come se la lingua potesse portargli più vicino la sua amata Italia, adesso tanto lontana.

Ad esempio del Sig. Cettina, furono trecentocinquantamila gli italiani dell'Istria, di Fiume e della Dalmazia che dovettero abbandonare le loro terre, le case, il lavoro, gli amici e gli affetti per scappare alla ferocia di una persecuzione inaudita, assolutamente immuni da ogni colpa se non quella di essere e di sentirsi italiani.

Non possiamo dimenticare che questi italiani hanno vissuto un duplice dramma: quello di essere stati costretti ad abbandonare la propria casa e quello di essere stati spesso accolti con indifferenza e, in molti casi, con ostilità da quella stessa Italia dalla quale avevano sperato

di ricevere un abbraccio solidale.

Sono passati 71 anni da quel 10 febbraio del 1947 in cui furono firmati i trattati di pace al termine della seconda guerra mondiale ed è il trentaquattresimo anno che si celebrerà nel 10 febbraio il Giorno del Ricordo, che la legge del 2004, con voto quasi unanime del Parlamento, ha stabilito divenisse occasione solenne per far conoscere e spiegare a tutti gli italiani una pagina della storia italiana che è sconosciuta a tanti.

La memoria aiuta a capire la verità del passato e ancor di più ad affrontare il futuro. Memoria significa pure rapporto con la propria identità e consapevolezza di quest'ultima.

Questa celebrazione assume, quindi, un grande valore civile ed umano, quello di mantenere viva la memoria di un periodo tragico della storia italiana: gli eccidi delle foibe e l'esodo, doloroso e troppo a lungo dimenticato.

\* Maria José de Luca è presidente del Circolo Giuliano di Curitiba. ☑

■ **PASSARAM-SE 71 ANOS...** – Pequena, você sabe onde fica o Brasil? – perguntou o pai. – Sim, pai, é lá em baixo – respondeu a filha indicando com o dedo o grande país da América do Sul no mapa. – É para lá que nós vamos – completou o pai”. Era maio de 1951 e com o navio Florida partiram para o Brasil. Aquela era a família Cettina, que junto com tantas outras tinha deixado a sua terra natal, a sua Istria, que a Itália tinha entregue à ex-Iugoslávia no tratado de paz do final da segunda guerra mundial. Com esta ação a Itália não deixou escolha a todos os seus cidadãos que moravam na Istria, na Dalmácia, em Fiume e nas Ilhas do Quarnero. Ou se tornava, iugoslavos, com tudo o que isto representava em uma ditadura comunista, aonde aqueles que ali ficaram foram obrigados a mudar de língua, esquecer a religião, e até mesmo mudar o seu sobrenome, ou fugiam para a Itália que não tinha condições – ou talvez

nem vontade – de receber estes seus cidadãos, que talvez sejam mais italianos que muitos italianos que nem ao menos conhecem a própria história e as suas consequências. Para aquele senhor Natale Cettina, depois de ter lutado pela Itália por 10 anos na África e depois de todos os horrores dos anos de guerra, dos medos, das perdas – de familiares, de amigos, de bens, da cidadania, da identidade, mas não da dignidade – depois de ter passado com a sua mulher e seus filhos por tantos campos de refugiados, era insuportável ver a sua mulher Maria Antonelli Cettina chorar dia e noite porque os três filhos mais velhos, de 11, 10 e 9 anos tinham sido mandados para Buriasco, sendo separados dos pais porque no campo de refugiados de Torino não tinha lugar disponível para famílias numerosas. Assim, depois de ter dedicado 10 anos da sua vida pela sua amada Itália, depois de ter deixado a sua casa, as suas pro-

priedades, os seus irmãos, irmãs, sobrinhos, o sogro idoso e doente, para continuar a ser italiano decidiu deixar tudo e ir para o outro lado do mundo para ao menos ter a sua família reunida. Chegando no Brasil, em casa se falava somente em italiano, como se a língua pudesse levá-los para mais perto da sua amada Itália, agora tão distante. Ao exemplo do Sr. Cettina, foram trezentos e cinquenta mil italianos da Istria, da Dalmácia, de Fiume e das Ilhas do Quarnero que tiveram que abandonar as suas terras, as suas casas, trabalho, amigos e afetos para escapar da ferocidade de uma perseguição sem precedentes, absolutamente imune a toda culpa, se não aquela de ser e sentir-se italianos. Não podemos esquecer que esses italianos viveram um duplo drama: o de terem sido forçados a deixar suas casas e que muitas vezes foram recebidos com indiferença e, em muitos casos, com hostilidade da mesma Itália da qual eles esperavam

receber uma abraço solidário. Passaram-se 71 anos desde aquele 10 de fevereiro de 1947, no qual o tratado de paz foi assinado no final da Segunda Guerra Mundial e é o décimo quarto ano que será celebrado em 10 de fevereiro o Dia da Lembrança, que a lei de 2004, com quase a unanimidade do Parlamento, estabeleceu ser uma ocasião solene para dar a conhecer e explicar a todos uma página da história italiana que é desconhecida por muitos. A memória ajuda a entender a verdade do passado e possibilitar melhores condições de enfrentar o futuro. A memória também significa um relacionamento com a própria identidade e a sua consciência. Esta celebração, portanto, assume um grande valor civil e humano, para manter viva a memória de um período trágico na história italiana: os massacres das foibas e o êxodo tão doloroso e muito esquecido. (Maria José de Luca é presidente do “Circolo Giuliano di Curitiba”). ☑

## Eleições Italianas Março 2018



VOTA MAIEROVITCH

**FANGANIELLO**

DEPUTADO ITÁLIA 2018 ☑

**Exercite sua cidadania.  
Vote nos melhores representantes.**



VOTA SILVANA

**RIZZIOLI**

SENADORA ITÁLIA 2018 ☑

**“Que sejamos instrumentos de conexão entre Brasil e Itália.**

Uma renovação na representatividade efetiva dos italianos residentes na América do Sul. Uma referência de ética, de justiça e do bem comum. Atuando em ações para criar novas perspectivas no campo educacional, empresarial e social. Fazendo de representantes e representados parceiros para dignificar a nossa comunidade, a valorização da pessoa humana e da criação”.

**Vote na renovação: contra a corrupção, a acomodação e a inaptidão.**

Conheça as nossas propostas e fale conosco através dos nossos canais. Não deixe de votar!



votafanganiello.com



walterfanganiello

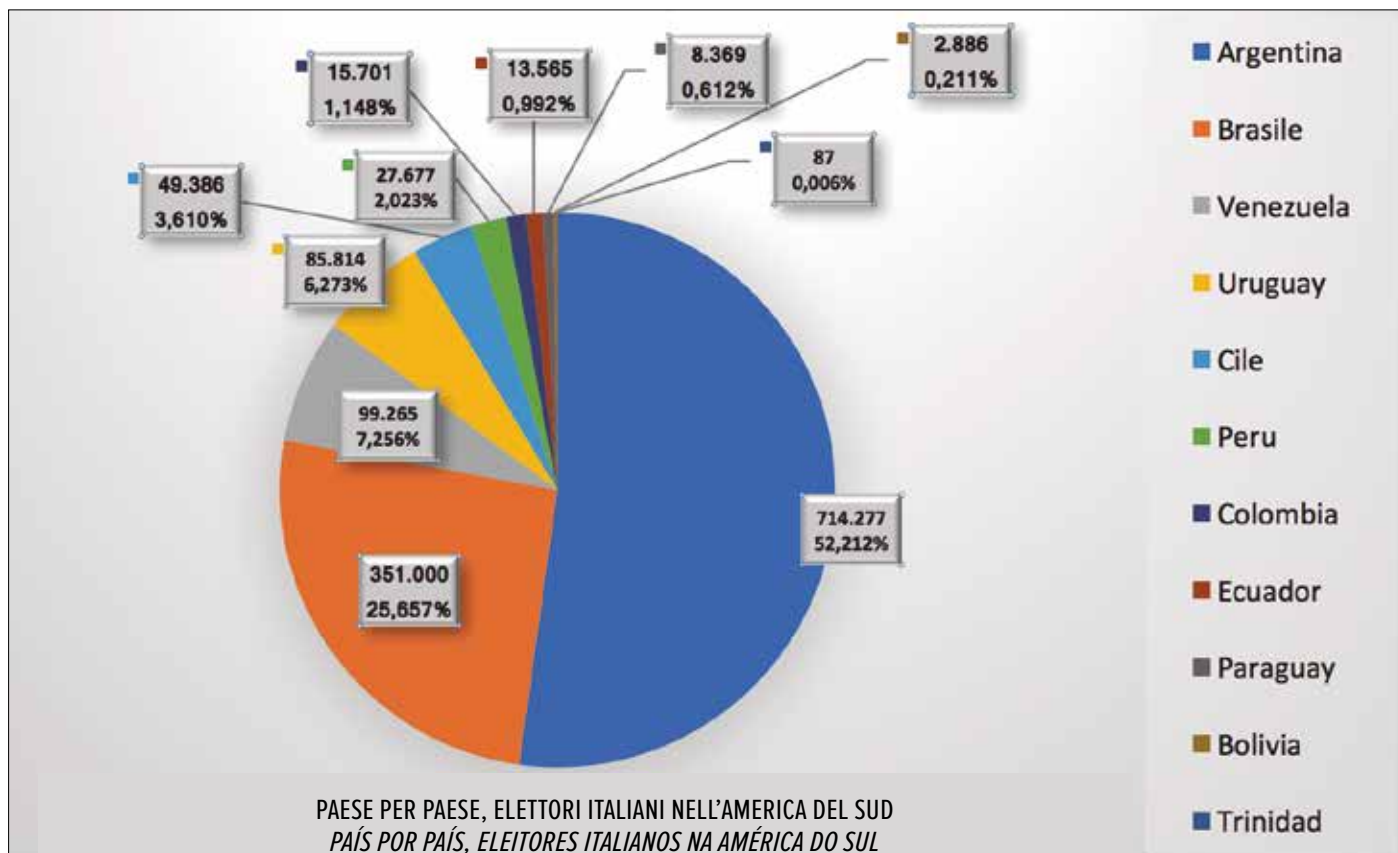


votarizzoli.com



silvanarizzoli

Comitê (11) 3542-8573 contato@votafanganiello.com | contato@votarizzoli.com



# È l'ora di votare

## ITALIANI DELLA PENISOLA E DI TUTTO IL MONDO SONO CHIAMATI A SCEGLIERE I NOMI DI COLORO CHE SIEDERANNO NEL NUOVO PARLAMENTO

**T**utti gli italiani, della campagna o delle città, con una situazione di iscrizione presso il consolato della loro giurisdizione in regola, devono farsi trovare preparati: in questi giorni giungerà loro via posta una busta bianca contenendo il materiale necessario per uno degli atti più elementari ma fondamentali di una democrazia: il voto. Non è obbligatorio e non votando non succede nulla. Però che sia chiaro: disinteressandosene staremo rinunciando ad un diritto che può essere anche visto come un obbligo. E anche un contributo cosciente per il miglioramento di una rappresentanza la cui funzione è lavorare per alcuni servizi necessari, successivamente, all'esercizio di altri atti di cittadinanza.

È la quarta volta – non considerando i vari referendum – che gli italiani residenti fuori Italia vengono chiamati al voto fin da quando è stata costituita la Circostrizione Elettorale Estero (la prima avvenne nel 2006, la seconda nel 2008 e la terza nel 2013), dando il diritto di avere un totale di 18 parlamentari – 12 deputati e 6 senatori (se ne veda la distribuzione a pag. 8).

Se in tutto il mondo gli elettori fuori dell'Italia superano i quattro milioni, solo in America del Sud, il secondo più grande collegio eletto-

rale fuori Italia, se ne contano 1,3 milioni, con il Brasile al secondo posto, dopo l'Argentina, con 351.000, il 25% del totale (da sola l'Argentina detiene il 52% dei voti di tutto il continente).

È proprio la caccia a questi voti sparpagliati in questo immenso territorio che, in poco tempo, si stanno impegnando i candidati, nemmeno tutti noti al chiedere questa edizione (il termine ultimo di presentazione delle candidature è il 29 gennaio). Oltre a correre dietro agli elettori, visto che loro sono identificati soltanto con nomi ed indirizzi (il consolato non rilascia numeri di telefono o indirizzi email), i candidati, superata la naturale barriera delle manovre e combinazioni di ultima ora, devono superare una vera e propria maratona burocratica per l'iscrizione, l'abbinamento alla lista e la comprovazione di regolarità secondo la legge elettorale italiana, modificata poco prima dello scioglimento dell'attuale Parlamento, il 27 dicembre scorso.

È a causa di ciò che praticamente tutti i partiti e formazioni della contesa affrontavano problemi di ultima ora, a partire da Renata Bueno, ex-deputata eletta nel 2013 con l'Usei - 'Unione Sudamericana Emigrati Italiani'. Non trovando spazio nel "vecchio nido", a quel che sembra ora occupato dal paulista Evaldo Rui Vicentini, ha annunciato che

si sarebbe candidata sotto un suo proprio simbolo - il “Movimento Passione Italia” che sarebbe stato il primo partito italiano creato in Brasile ma, la difficoltà ad ottemperare alle regole burocratiche delle firme di sostegno, le ha fatto cambiare tattica al fine di non correre il rischio di restare fuori dalla tenzone e si è quindi collegata alla lista italiana “Civica Popolare” che vede come leader l’ex ministro della Sanità italiana Beatrice Lorenzin. Altri nomi la seguivano, ciecamente, come quello del Consigliere del Brasile presso il CGIE, Silvia Alciati e la coordinatrice dei circoli trentini di Santa Catarina, Simone Sehenem.

Anche il giudice in pensione Walter Fanganiello Maiorevitch, che per primo aveva lanciato la sua candidatura (già a luglio), per “Articolo 1” (oggi collegato a “Liberi e Uguali”) non è stato esente da tribolazioni di ultima ora. Ricevendo la lista ufficiale degli elettori si è ritrovato nella sgradevole posizione di coloro che non constano nelle liste degli aventi diritto al voto. Senza poter votare come avrebbe potuto pretendere di essere votato? Per sua fortuna, questo errore spesso ricorrente ad ogni elezione a causa della discrepanza tra le liste consolari, quelle del Ministero degli Affari Esteri e quelle in arrivo dai vari Comuni italiani via Ministero dell’Interno, è stato facilmente risolto. Una situazione che per molti cittadini italiani, come sempre si verifica in tutte le elezioni, viene risolta successivamente..

Anche il M5S - ‘Movimento Cinque Stelle’ affrontava problemi con i documenti, secondo informazioni trasmesse da uno dei suoi possibili candidati, il professionista liberale Pietro Barana. Un problema che non ha preoccupato il Maiaie - ‘Movimento Associativo Italiani all’Estero’; i suoi problemi sono stati differenti: un eccesso di candidati, inclusa una concorrenza interna, come tra Petruzzello e Molossi a Curitiba,

■ **HORA DE VOTAR - ITALIANOS DA PENÍNSULA E DE TODO O MUNDO SÃO CONVOCADOS A ESCOLHER OS NOMES QUE VÃO INTEGRAR O NOVO PARLAMENTO** - No campo ou na cidade, todo italiano com situação regular no consulado de sua jurisdição deve ficar atento: por esses dias chegará em seu endereço um envelope branco contendo material para um dos atos mais básicos e importantes ao exercício da democracia: o voto. Não é obrigatório e nada acontecerá se, por desinteresse ou outro motivo, o material for parar na lata do lixo. Mas que fique bem claro: quem assim proceder estará renunciando a um direito que pode ser encarado também como uma obrigação. E, também, uma contribuição consciente à melhoria de uma representação cuja função é zelar por certos serviços necessários, depois, ao exercício de outros atos da própria cidadania. Esta é a quarta vez - excetuando-se os diversos referendos - que os italianos residentes fora da Itália são chamados ao voto desde que foi criada

a Circunscrição Eleitoral do Exterior (a primeira foi em 2006; a segunda, em 2008; e a terceira, em 2013), dando-lhes o direito de preencher 18 cadeiras do Parlamento - 12 de deputado e seis de senador (ver a distribuição delas na pág. 8). Se em todo o mundo os eleitores fora da Itália superam os quatro milhões, apenas na América do Sul, o segundo maior colégio eleitoral fora da Itália, eles somam mais de 1,3 milhão, cabendo ao Brasil a segunda colocação, após a Argentina, com 351 mil, ou 25% do total (sozinha, a Argentina detém mais de 52% dos votos em todo continente). É exatamente em busca desses votos esparramados por esse imenso território que, em tempo exíguo, se empenham os candidatos, ainda não todos conhecidos ao fechamento desta edição (o prazo final para a apresentação está marcado para 29 de janeiro). Além de correr atrás dos eleitores, pois eles são identificados apenas com nomes e endereços (nada de telefone ou e-mail é fornecido pelos consulados), esses can-

e il duo Laspro (padre e figlia) a San Paolo, più Chianello a Rio de Janeiro. In loro aiuto è giunto il Unital - ‘Unione Tricolore America Latina’, includendo candidati a deputato come Taddone e Roldi, ma mettendo al Senato i candidati del Maiaie, con capolista, ovviamente, l’italo-argentino Ricardo Merlo, presidente del partito che spera di riuscire ad eleggere almeno 6 dei 18 parlamentari della Circostrizione Elettorale Estero e, a seconda del risultato generale delle elezioni, puntare all’ambizioso incarico di sottosegretario per gli italiani nel mondo presso il Ministero degli Affari Esteri.

Ma non tutto è solo burocrazia. Le compagini hanno dovuto combattere contro le ideologie, le strategie elettorali e, in particolare, la “sottigliezza” dei vecchi dinosauri della politica italiana. Con il fronte della coalizione ‘Liberi e Uguali’ si è iscritta Silvana Rizzioli (Senato), vincolata fin da quando era arrivata in Brasile al Gruppo Fiat, sia di persona che tramite suo marito. Sull’argomento, la candidata che sostiene la bandiera della memoria dell’immigrazione italiana in Brasile si è definita di una “sinistra di conciliazione”.

Nessuno ha poi spiegato i motivi dei cambiamenti di ultima ora avvenuti nel PD - Partito Democratico nell’America del Sud, che già aveva in campagna elettorale il duo Fabio Porta (Camera) e Fausto Longo (Senato).

Porta è passato al Senato mentre a lato di Longo sono stati aggiunti altri due nomi ed egli, rapidamente, è passato alla Camera: questi due nuovi nomi sono il funzionario in aspettativa dell’Ambasciata d’Italia in Brasile, Pasquale Matafora e l’imprenditore e avvocato gaúcho, residente a SP, Fabio Vicenzi. E tutto ciò solo per fare qualche accenno della situazione in Brasile.

Se in Italia il discorso politico si è polarizzato intorno a 3 tendenze

didatos, vencida a natural barreira das articulações e composições de última hora, têm que vencer também uma verdadeira maratona burocrática de inscrições, listas de apoios e comprovação de regularidade perante a lei eleitoral italiana, modificada pouco antes da dissolução do Parlamento, em 27 de dezembro último. É devido a isso que praticamente todos partidos e formações em contenda enfrentavam problemas de última hora, a começar por Renata Bueno, ex-deputada eleita em 2013 pela Usei - ‘Unione Sudamericana Emigrati Italiani’. Não encontrando mais espaço no velho ninho, agora ocupado, ao que parecia, pelo paulista Evaldo Rui Vicentini, anunciou retumbantemente que sairia candidata pela sua própria criação - o “Movimento Passione Italia” que queria ser o primeiro partido italiano criado no Brasil mas, vencida pelas exigências burocráticas das assinaturas de apoio, mudou de tática para não correr o risco de ficar de fora e acabou entrando numa coligação italiana

chamada ‘Civica Popolare’, chefiada pela ex-ministra da Saúde da Itália, Beatrice Lorenzin. Com ela siguezagueavam perfilados nomes como a da conselheira do Brasil no CGIE, Silvia Alciati, e a coordenadora dos círculos trentinos de Santa Catarina, Simone Sehenem. Nem mesmo o desembargador aposentado Walter Fanganiello Maiorevitch, o primeiro a lançar-se candidato (ainda em julho), pelo “Artículo 1” (hoje coligado em “Liberi e Uguali”) fugiu de algum susto de última hora. Ao receber a lista oficial de eleitores, teve o dissabor de ver que seu nome não constava na relação dos cidadãos com direito a voto. Sem direito a voto, como poderia pleitear ser votado? Felizmente para ele, esse erro recorrente em cada eleição devido a um certo descompasso entre as listas consulares, aquelas do Ministério das Relações Exteriores, e aquelas vindas dos Municípios Italianos via Ministério do Interior, pode ser sanado em tempo. Um remendo que, para muitos outros cidadãos italianos, tam-

(centro-sinistra e centro-destra tutti contro la crescita delle preferenze a favore dei penta stellati di Grillo – primo partito da solo negli ultimi sondaggi), qui in America del Sud la lotta è portata avanti da altri criteri.

Per almeno una buona parte dell'elettorato, quello che realmente interessa sono i disservizi consolari, espressi semplicemente dall'assurda difficoltà nell'ottenere l'emissione di un semplice passaporto, dai tempi di attesa per il riconoscimento della cittadinanza italiana per diritto di sangue e – questo dal luglio 2014 – dall'esborso della famigerata “tassa della cittadinanza”, creata per dare risorse ai consolati ma che, per il momento, viene intascata integralmente da Roma, senza una benché minima restituzione che il deputato è addirittura riuscito a fare divenire legge ma che, al mandare in rotativa questa edizione, continuava a non essere rispettata, lasciando Porta nella più profonda delusione.

Nella complessità di un processo portato avanti in un'epoca di fe-

rie e di carnevale, la specifica forma “silenziosa” e allo stesso tempo continentale di queste elezioni italiane in Brasile è stata rotta grazie ad un'iniziativa della Rivista Insieme, la Fnib - Fondazione Nazionale Italo-Brasiliiana (in fase di costituzione) e la Commissione degli Affari Esteri della Camera Federale, che è riuscita a trasmettere, tramite la TV Câmara ed in rete nazionale (poi disponibile anche sui social network) il primo dibattito tra i candidati concorrenti, al fine di dare un contributo all'informazione e al chiarimento delle idee per gli elettori, spesso portati a votare sulla base di informazioni superficiali, non sempre coincidenti alle loro stesse aspirazioni. E, soprattutto, motivare i cittadini all'esercizio del voto che, per non essere obbligatorio, ha visto da queste parti bassi indici di partecipazione. (Suggeriamo ai nostri lettori di seguire lo sviluppo delle elezioni sul portale della Rivista Insieme: <www.insieme.com.br>). ☑



bém como ocorre em todas as eleições, acaba ficando para depois... Também o M5S - 'Movimento Cinque Stelle' enfrentava problemas de documentação, conforme informava um de seus possíveis concorrentes, o profissional liberal Pietro Barana. Um problema que parece não preocupou a formação do Maia - 'Movimento Associativo Italiani all'Estero'; pelo contrário, seus problemas foram de outra ordem: excesso de candidatos, inclusive em concorrência interna, como Petruzzello e Molossi em Curitiba, e a dupla Laspro (pai e filha) em São Paulo, mais Chianello no Rio de Janeiro. Em seu socorro veio também a Unital - 'Unione Tricolore America Latina', abrigo de candidatos a deputado como Taddone e Roldi, mas reportando ao Senado os candidatos do Maia, tendo à testa naturalmente o ítalo-argentino Ricardo Merlo, presidente da agréguação que espera eleger pelo menos seis dos 18 parlamentares da Circuns-

crição Eleitoral do Exterior e, conforme o resultado geral das urnas italianas, pleitear depois o ambicionado cargo de subsecretário para os italianos no mundo do Ministério das Relações Exteriores. Mas nem tudo era guiado pela burocracia. As formações também tinham a ver com ideologia, estratégia eleitoral e, principalmente, com a inspirada sensibilidade de velhos caciques da política italiana. No fronte da coligação 'Liberi e Uguale' inscreveu-se Silvana Rizzoli (Senado), vinculada desde que chegou ao Brasil ao Grupo Fiat, seja pessoalmente, seja através de seu marido. Ao ser questionada sobre isso, a candidata que levanta a bandeira da memória da imigração italiana no Brasil definiu-se como de uma “esquerda conciliadora”. Ninguém explicou também as causas das mudanças quase de última hora operadas dentro PD - Partido Democrático na América do Sul, que já tinha em campanha a dupla Fabio

## CIRCOSCRIZIONE ESTERO

- **Europa:**  
5 deputati e 2 senatori;
- **America Meridionale:**  
4 deputati e 2 senatori;
- **America Settentrionale:**  
2 deputati e 1 senatore;
- **Africa, Asia, Oceania e Antartide:**  
1 deputato e 1 senatore.

Porta (Câmara) e Fausto Longo (Senado). Porta subiu para o Senado, enquanto mais dois nomes foram colocados ao lado de Longo, que, de uma hora para outra “desceu” para a Câmara: o funcionário licenciado da Embaixada da Itália no Brasil, Pasquale Matafora, e o empresário e advogado gaúcho, residente em SP, Fabio Vicenzi. Isso - e vale para todos os partidos - para falar apenas sobre o Brasil. Se na Itália o discurso político passou a se polarizar em torno de três tendências (centro-esquerda e centro-direita, todos contra o avanço das preferências crescentes dos pentaestrelados de Grillo - o primeiro partido sozinho nas últimas pesquisas), aqui na América do Sul o embate se dividia por outros critérios. Pelo menos para uma boa parte do eleitorado, o que pega mesmo são as deficiências consulares no atendimento ao público, traduzidas, principalmente, na absurda dificuldade de obtenção de um simples

passaporte, no tempo de espera para a obtenção do reconhecimento da cidadania italiana por direito de sangue e - desde julho de 2014 - na cobrança da chamada “taxa da cidadania”, criada para gerar recursos aos consulados mas até agora embolsada integralmente por Roma, sem a devolução de pelo menos uma terça parte que o deputado Fabio Porta transformara em obrigação legal, mas que, até o fechamento dessa edição, para a agonia crescente de Porta, continuava sendo descumprida. Na complexidade de um processo conduzido em período de férias e de carnaval, a natureza silenciosa mas continental dessas eleições italianas no Brasil foi quebrada graças a uma iniciativa conjunta da Revista **insieme**, Fnib - Fundação Nacional Ítalo-Brasileira (em constituição) e Comissão de Relações Exteriores da Câmara Federal, que conseguiu levar ao ar, pela TV Câmara, e em rede nacional (depois disponibilizada nas redes sociais), o primeiro debate entre os candidatos concorrentes, com o objetivo único de contribuir para a informação e esclarecimento maior dos eleitores, às vezes levados a votar com base em informações superficiais, nem sempre consentâneas com suas próprias aspirações. E, sobretudo, motivar os cidadãos ao exercício do voto que, não sendo obrigatório, tem até aqui apontado baixos índices de participação. (Aconselhamos nossos eleitores a acompanhar o desenrolar das eleições no portal da Revista **insieme**: <www.insieme.com.br>). ☑



# PRECISA DE UM ELEVADOR?



ELEVADORES E COMPONENTES

**10**  
ANOS

**GARANTIA  
DE FÁBRICA**

- Elevadores da Itália para o Brasil
- Experiência de mais de 50 anos
- Mais de 800.000 acionamentos funcionando em todo o mundo

**Amplo estoque para  
melhor lhe atender**



**Por um Planeta Sustentável**  
Reutilize, Recicle e Reduza



**ENTRE EM CONTATO**

GMV - Líder Mundial em equipamentos fluidodinâmicos e componentes para elevadores



[www.gmvla.com.br](http://www.gmvla.com.br)



Tel.: (41) 3345-9139



Fax: (41) 3345-7855

ou solicite à sua empresa de elevador nossos produtos e soluções.

## ELEZIONI PER IL RINNOVO DEL PARLAMENTO ITALIANO 04 Marzo 2018 VOTO ALL'ESTERO PER CORRISPONDENZA ISTRUZIONI PER GLI ELETTORI RESIDENTI ALL'ESTERO

### Per cosa si vota ?

Si vota nella Circoscrizione Estere per eleggere 12 membri della Camera dei Deputati e 6 del Senato della Repubblica.

- Nella Ripartizione Europa si vota per eleggere 5 deputati e 2 senatori.
- Nella Ripartizione America Meridionale si vota per eleggere 4 deputati e 2 senatori.
- Nella Ripartizione America Settentrionale e Centrale si vota per eleggere 2 deputati e 1 senatore.
- Nella Ripartizione Africa, Asia, Oceania e Antartide si vota per eleggere 1 deputato e 1 senatore.

### Chi vota all'estero?

Votano all'estero per corrispondenza gli elettori iscritti all'AIRE e quelli temporaneamente all'estero per motivi di lavoro, studio o cure mediche che abbiano presentato l'opzione per il voto all'estero entro 31 gennaio 2018 e i loro familiari conviventi.

### Come si vota?

Si vota **per corrispondenza**, con le modalità indicate dalla Legge 27 dicembre 2001 n. 459 e dal Decreto del Presidente della Repubblica 2 aprile 2003 n. 104. In particolare:

a) gli Uffici consolari inviano per posta a ciascun elettore un plico con-

tenente:

- il certificato elettorale (cioè il documento che certifica il diritto di voto);
- le liste dei candidati della propria ripartizione ( Camera e Senato)
- le schede elettorali (una per la Camera e una per il Senato);
- una busta piccola completamente bianca;
- una busta affrancata recante l'indirizzo del competente Ufficio consolare;
- Il presente foglio informativo.

b) l'elettore che non ha compiuto il 25° anno di età alla data del 4/3/2018 riceve solo **la scheda e la lista per la Camera dei Deputati**;

c) l'elettore esprime il proprio voto tracciando **un segno** (ad es. una croce o una barra) sul contrassegno corrispondente alla lista da lui prescelta o comunque sul rettangolo della scheda che lo contiene utilizzando **ESCLUSIVAMENTE una penna biro di colore nero o blu**;

d) ciascun elettore può esprimere il **voto di preferenza** scrivendo il cognome del candidato nell'apposita riga posta accanto al contrassegno votato. La legge prescrive che il numero di preferenze vari a seconda della ripartizione (massimo due preferenze nelle ripartizioni a cui sono assegnati

due o più deputati o senatori e massimo una preferenza nelle altre). Ciascun elettore può esprimere tante preferenze quante sono le righe poste accanto a ciascun simbolo;

e) la scheda o le schede, vanno inserite nella **busta completamente bianca** che deve essere accuratamente chiusa e contenere **solo ed esclusivamente le schede elettorali**;

f) nella busta più grande già affrancata (riportante l'indirizzo dell'Ufficio consolare competente) l'elettore inserisce il tagliando del certificato elettorale (dopo averlo staccato dal certificato seguendo l'apposita linea tratteggiata) e la busta piccola chiusa contenente le schede votate;

g) la busta già affrancata così confezionata deve essere spedita per posta, in modo che **arrivi all'Ufficio consolare entro - e non oltre - le ore 16 del 1 marzo 2018**;

h) le schede pervenute successivamente al suddetto termine non potranno essere scrutinate e saranno incenerite.

### ATTENZIONE

► sulle schede, sulla busta bianca piccola e sul tagliando non deve apparire alcun segno di riconoscimento.

► sulla busta già affrancata non deve essere scritto il mittente.

► la busta bianca piccola e le schede devono essere integre.

► il voto è personale, libero e segreto. È fatto divieto di votare più volte.

► l'elettore ha l'obbligo di custodire personalmente il materiale elettorale inviatogli dall'ambasciata o dal consolato.

► è assolutamente vietato cedere il materiale elettorale a terzi.

► **chi viola le disposizioni in materia incorre nelle sanzioni previste dalla legge. l'art. 18 della l. 459/2001 dispone: "1. chi commette in territorio estero taluno dei reati previsti dal testo unico delle leggi recanti norme per la elezione della camera dei deputati, di cui al decreto del presidente della repubblica 30 marzo 1957, n. 361, e successive modificazioni, è punito secondo la legge italiana. le sanzioni previste all'articolo 100 del citato testo unico, in caso di voto per corrispondenza, si intendono raddoppiate. 2. chiunque, in occasione delle elezioni delle camere e dei referendum, vota sia per corrispondenza che nel seggio di ultima iscrizione in Italia, ovvero vota più volte per corrispondenza è punito con la reclusione da uno a tre anni e con la multa da 52 euro a 258 euro".**

■ **ELEIÇÕES PARA A RENOVACÃO DO PARLAMENTO ITALIANO 04 DE MARÇO DE 2018 - VOTO NO EXTERIOR POR CORRESPONDÊNCIA - INSTRUÇÕES PARA OS ELEITORES RESIDENTES NO EXTERIOR - Para o que se vota? Na Circunscrição Eleitoral do Exterior vota-se para eleger 123 membros da Câmara dos Deputados e 6 do Senado da República. Na Repartição Europa, vota-se para eleger 5 deputados e 2 senadores. Na Repartição América do Sul, vota-se para eleger 4 deputados e 2 senadores. Na Repartição América do Norte e Central, vota-se para eleger 2 deputados e um senador. Na Repartição da África, Ásia, Oceania e Antártida vota-se para eleger 1 deputado e 1 senador. Quem vota no exterior? No exterior votam por correspondência os eleitores inscritos no AIRE e aqueles temporariamente no exterior por motivo de trabalho, estudo ou tratamento médico que tenham apresentado a opção para o voto no exterior até 31 de janeiro de 2018 e seus familiares que habitam junto. Como se vota? Vota-se por correspondência, na forma indicada pela Lei n. 459, de 27 de dezembro de 2001, e pelo Decreto do Presidente da República número 104, de 2 de abril de 2003. Em particular: a) os escritórios consulares enviam por correio a cada eleitor um envelope eleitoral contendo: o certificado eleitoral (isto é, o documento que certifica o direito de voto); as listas dos candidatos da repartição (Câmara e Senado); as cédulas eleitorais (uma para a Câmara e uma para o Senado); um envelope pequeno completamente branco; um envelope estampado contendo o endereço do escritório consular; a presente folha informativa. b) o eleitor manifesta seu voto traçando um sinal (por exemplo, uma cruz ou uma barra) sobre o símbolo correspondente à lista por ele escolhida ou seja, sobre o retângulo da cédula que o contém usando exclusivamente uma caneta esferográfica de cor preta ou azul; d) cada eleitor pode expressar o voto de preferência escrevendo o sobrenome do candidato na linha apropriada ao lado do símbolo votado. A lei prescreve o número de preferências de acordo com a repartição (máximo de duas preferências nas repartições às quais cabem dois ou mais deputados ou sena-**

**dores, e máximo de uma preferência nas outras). Cada eleitor pode expressar tantas preferências quantas são as linhas colocadas ao lado de cada símbolo. e) a célula ou as cédulas são colocadas no envelope completamente branco que deve ser seguramente fechada e conter apenas e exclusivamente as cédulas eleitorais. f) no envelope maior já pré selado (endereço ao consulado da área) o eleitor insere o "tagliando" do certificado eleitoral (depois de tê-lo destacado do certificado, seguindo a linha pontilhada apropriada) e o envelope pequeno fechado que contém as cédulas votadas. g) o envelope pré selado assim organizado deve ser expedido por correio, de forma que chegue ao escritório consular antes - e não depois - das 16 horas do dia 1 de março de 2018; h) as cédulas que chegarem após o prazo mencionado não poderão ser escrutinadas e serão incineradas. ATENÇÃO: sobre as cédulas, sobre o envelope branco pequeno e sobre o "tagliando" não deve aparecer algum sinal que permita a identificação; sobre o envelope pré selado não deve ser escrito o remetente; o envelope branco pequeno e as cédulas devem estar íntegros; o voto é pessoal, livre e secreto, é proibido voltar mais vezes; o eleitor tem a obrigação de cuidar pessoalmente o material eleitoral enviado pela Embaixada ou Consulado; é absolutamente vetado ceder o material eleitoral a terceiros; quem viola as disposições a respeito incorre nas sanções previstas pela lei. O art. 18 da Lei 459/2001 dispõe: "1. quem comete no exterior qualquer dos crimes previstos pelo texto único das leis relativas às normas para a eleição da Câmara dos Deputados, de que trata o decreto n. 361, de 30 de março de 1957, do presidente da república e suas sucessivas modificações, é único segundo a lei italiana. As sanções previstas pelo art. 100 do citado texto único, em caso de voto por correspondência, são dobradas. 2. Qualquer um, por ocasião das eleições das Câmaras ou dos referendums, que votar, seja por correspondência ou perante a urna da última inscrição na Itália, ou seja, vota mais do que uma vez por correspondência é punito com prisão de um a três anos e multa de 52 a 258 euros"**

**ELEZIONI POLITICHE 2018  
VOTO ALL'ESTERO PER CORRISPONDENZA  
COME SI VOTA**

All'interno del plico troverete:

- 1 certificato elettorale;
- 1 o 2 liste dei candidati;
- 1 o 2 schede elettorali;
- 2 buste, una piccola di norma di colore bianco e una più grande già affrancata con l'indirizzo del competente ufficio Consolare;
- Il foglio informativo.

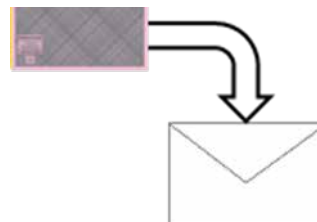
**Plico Elettorale**



Votare tracciando un segno (ad es. una croce o una barra) sul contrassegno corrispondente alla lista prescelta o comunque sul rettangolo della scheda che lo contiene. Si può esprimere il voto di preferenza scrivendo il cognome del candidato nell'apposita riga posta accanto al contrassegno votato.



Dopo aver votato, inserire la scheda o le schede elettorali nella busta piccola e chiudere la busta.

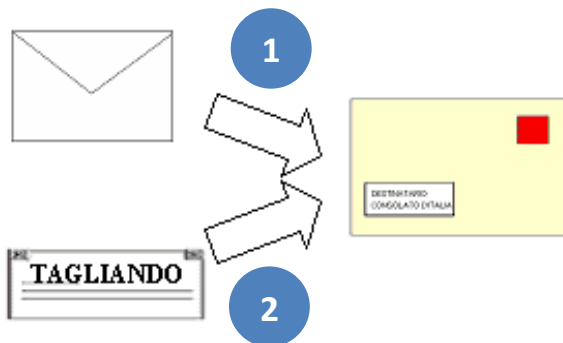


**1**

**Inserire la busta piccola nella busta più grande già affrancata con l'indirizzo del competente Ufficio Consolare**

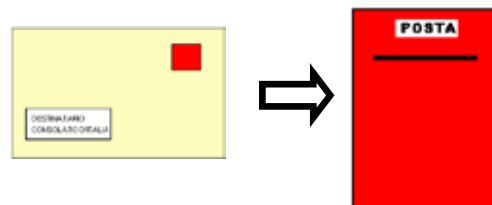
**2**

Inserire il **tagliando** del certificato elettorale nella busta già affrancata  
**ATTENZIONE:**  
NON inserire il tagliando nella busta piccola bianca che deve contenere solo la scheda o le schede.



Chiudere la busta già affrancata e spedirla all'Ufficio Consolare in modo che arrivi entro e non oltre le ore 16.00 del 1° marzo 2018 (ora locale)

**NON AGGIUNGERE IL MITTENTE**





## Un attimino!

*Parliamo bene, pensiamo meglio*

Rubrica di língua e gramática italiana. A cura di Italianonline <[www.aulasitalianonline.com.br](http://www.aulasitalianonline.com.br)>

“**A**spetta un attimino!” Ecco una frase detestata dai puristi della língua italiana, a causa di un uso presuntamente improprio del diminutivo. Un attimo, si argomenta, è di per sé la minima unità di tempo che possiamo pensare, è un istante che passa prima ancora di poterlo misurare, quindi il riferimento ad un attimo ‘piccolo’ è assurdo e da evitare.

**Attimino** è una parola alterata. Molte parole, in italiano

come in altre lingue, possono essere modificate nel loro senso dall’applicazione di un **suffisso** alla parte finale. I suffissi possono essere diminutivi come **–ino**, **–etto**, **–ello**, accrescitivi come **–one**, peggiorativi come **–accio** o vezzeggiativi, come **–uccio**. Gli effetti sulle parole originali possono essere però di diversi tipi. A volte l’alterazione produce esattamente l’effetto che possiamo aspettarci; per esempio se dico che nella lavanderia c’è una **finestrina** intendo proprio parlare di una piccola finestra, e descrivendo il **nasone** di un amico voglio sottolineare le sue dimensioni un po’ fuori dalla norma. In altri casi l’alterazione provocata segue la logica del suffisso usato, ma la natura dell’oggetto cambia: una **lampadina** è certamente più piccola di una **lampada** da tavolo, così come un vero **orso** è molto più grande di un **orsacchiotto** di peluche, ma la nuova parola descrive una cosa nuova, anche se c’è in questo caso una certa relazione con l’oggetto originario. Questa relazione però può anche non esistere, e il suffisso viene a creare così un significato del tutto differente. Un **melone**

è un frutto diverso dalla **mela**, il **mulino** non è un piccolo mulo e una grande **botte** non assomiglia certo a un **bottone**, come diceva lo scrittore Gianni Rodari in una famosa filastrocca.

Alterare le parole significa infine personalizzarle e quindi farcele sentire più vicine, intime, amichevoli. È per questo che in Brasile, terra della cordialità, quasi non esiste parola che non sia a volte diminuita in **–inho**. Ma anche in italiano parliamo di prendere un **caffèino** o una **birretta**, e il famoso comico Roberto Benigni si permise, durante un suo indimenticabile intervento al festival di Sanremo di molti anni fa, di usare un peggiorativo per rivolgersi nientemeno che a Papa Wojtyła, Giovanni Paolo II, che chiamò –in realtà affettuosamente- **Voitilaccio**.

L’opportunità di usare o meno espressioni come **attimino** dipende, in conclusione, dal nostro gusto personale. Non è sbagliato, perché i diminutivi non servono solo a diminuire. L’importante è avere coscienza degli strumenti linguistici che stiamo usando, e del risultato comunicativo che vogliamo ottenere. Parliamo bene! ☑

■ **UM MOMENTINHO...!** - “Aspetta un attimino!” (espere um momentinho) é uma frase odiada pelos puristas da língua italiana, por causa do uso supostamente impróprio do diminutivo. Momento, é o argumento, é por si a menor unidade de tempo que podemos imaginar, é um instante que passa antes de qualquer medida, então a referência a um instante ‘pequeno’ é absurda e temos que evita-la. **Attimino** é uma palavra alterada. Muitas palavras, em italiano como em outras línguas, podem ter seu sentido modificado acrescentando um sufixo na parte final. Podem ser diminutivos como **–ino**, **–etto**, **–ello**, aumentativos como **–one**, pejorativos como **–accio** ou ter caráter afetoso como **–uccio**. Os efeitos sobre as palavras originárias podem ser de vários tipos. Às vezes a alteração produz exatamente o efeito esperado; por exemplo, se falo que há uma **finestrina** (janelinha) na lavanderia quero dizer mesmo uma pequena janela e descrevendo o **nasone** (narigão) de um amigo estou enfatizando as dimensões um pouco superiores ao normal. Em outros casos a alteração segue a lógica do sufixo utilizado, mas mudando a natureza do objeto: uma **lampadina** (lâmpada) é menor do que uma **lâmpada** (abajur), assim como um **orso** de verdade é bem maior do que um **orsacchiotto** de pelúcia, mas a nova palavra descreve algo também de novo, apesar

de ter relação com o objeto originário. Esta relação pode não existir, e o sufixo cria neste caso um significado completamente diferente. Um **melone** (melão) é um fruto diferente da **mela** (maçã), o **mulino** (moimho) não é um **mulo** (mula) pequeno e uma grande **botte** (barril) não se parece com um **bottone** (botão), como dizia o escritor Gianni Rodari em uma famosa poesia para crianças. Alterar as palavras significa por fim personaliza-las e fazê-las mais próximas, íntimas, amigáveis. É por isso que no Brasil, terra da cordialidade, quase não existe palavra que de vez em quando não seja diminuída em **–inho**. Mas em italiano também falamos de tomar um **caffèino** (cafezinho) ou uma **birretta** (cervejinha), e o famoso comico Roberto Benigni se permitiu, durante uma inesquecível intervenção no Festival de Sanremo de muitos anos atrás, de utilizar um sufixo pejorativo referindo-se nada menos que ao Papa Wojtyła, João Paulo II, que chamou –na verdade carinhosamente- de **Voitilaccio**. A oportunidade de utilizarmos ou não expressões como **attimino** depende, em conclusão, de nosso gosto pessoal. Não está errado, porque os diminutivos não se usam apenas para diminuir. O importante é termos consciência dos instrumentos linguísticos que estamos usando, e do resultado comunicativo que queremos obter. Parliamo bene! ☑

# Luis Molossi

**Sempre em movimento pela cidadania plena!**

É com esse desafio que me apresento: sou advogado e contador com mais de 30 anos de vida profissional.

Tenho experiência e preparo para lidar com questões internacionais e total comprometimento com a causa dos ítalo-brasileiros.

Trabalho para remover obstáculos, facilitar ações e unir esforços.

Participo ativamente da discussão sobre as políticas para os cidadãos aqui residentes e tenho a qualificação necessária para poder representá-los.

## O seu voto é muito importante!

Veja como é fácil votar:

**ETAPA 1:**  
Faça um X na Chapa MAIE

**ETAPA 2:**  
Escreva **Molossi** para Camera



Molossi

Nas últimas eleições obtive 12.501 votos, que me colocaram na primeira suplência e consolidaram meu compromisso com cada um dos eleitores.

Agora, com a certeza de que estou no caminho certo, pretendo continuar atuando cada vez mais em prol da comunidade italiana. Ainda temos muito a fazer!

**Pelos nossos jovens,** no âmbito da educação, da cultura e do desenvolvimento profissional.

**Pela comunidade italiana,** nas áreas social, de saúde e de cidadania.

**Por nossos direitos civis,** diminuindo a burocracia e resolvendo de uma vez por todas o problema de acesso aos serviços consulares.

**Pela nossa economia,** ampliando as possibilidades de bons negócios entre o Brasil e a Itália.

Com seu apoio realizarei meu próximo movimento: consolidar uma atuação marcante no Parlamento Italiano, imbuído de um forte espírito de renovação e um profundo compromisso com os interesses dos ítalo-brasileiros.

Peço a você e a sua família que nos honre com seu voto!

**Luis Molossi**  
Candidato a Deputado pelo MAIE

[www.luismolossi.com](http://www.luismolossi.com)



**Luis Molossi**  
**IN MOVIMENTO!**



Foto Divulgação

# Viaggiando come uccelli

**ITALIANI PRENDONO L'IDEA SKYWAY E VANNO IN GIRO PER IL BRASILE PER VENDERE LA RIVOLUZIONARIA TECNOLOGIA DI TRASPORTO**

**A**ndare da Curitiba-PR a Florianópolis-SC in solo un'ora in una cabina di vetro con l'aria condizionata, musica ambient, comode poltrone, wifi a 10-15 metri dal suolo, godendosi il panorama della "Serra", del litorale o delle aree urbane, sopra case e palazzi. Pura fantasia? Assolutamente no! La tecnologia, o meglio il sistema – visto che è un vero e proprio sistema di trasporto, sia per passeggeri che merci, già esiste e sta venendo venduto a chi ne sia interessato in tutto il mondo. Certo, è rivoluzionario, ma rapido, con costi di installazione minori di altri sistemi, più economico per l'utente e, secondo i suoi inventori, più sicuro dell'automobile

o treno. Più sicuro dello stesso aereo, sottolineando che nessuno di questi mezzi – treno, auto o aereo – è un sistema a sé. Ed inoltre nessun sistema è più ecologico del SkyWay.

■ **VIAJANDO COMO PÁSSAROS - ITALIANOS "COMPRAM" A IDEIA SKYWAY E PERCORREM O BRASIL PARA VENDER A REVOLUCIONÁRIA TECNOLOGIA DE TRANSPORTE - Ir de Curitiba-PR a Florianópolis-SC em apenas uma hora dentro de uma cabine envidraçada com ar condicionado, música ambiente, poltronas de primeira, rede wifi silenciosamente zarpando a 10 ou 15 metros acima do solo, apreciando o panorama da serra, da orla ou das áreas urbanas, acima de casas e prédios. Fantasia? Não, absolutamente, não! A tecno-**

Le sue vie aeree (cavi o una specie di binario), sostenute in spazi variabili a seconda dell'uso, non dipendono da espropri. Questa immaginaria via tra Curitiba e Florianópolis potrebbe essere

*logia ou, melhor, o sistema - pois se trata de um verdadeiro sistema de transporte, tanto de passageiros quanto de mercadorias, já existe e está sendo vendido a quem quiser comprar no mundo inteiro. É, sim, revolucionário, mais rápido, de implantação menos custosa que qualquer outro sistema, mais barato para o usuário e, segundo seus inventores, mais seguro que o automóvel, que qualquer tipo de trem. Mais seguro que o próprio avião, ressaltando-se que nenhum deles - trem, automóvel ou avião*

facilmente installata seguendo il corridoio centrale della stessa autostrada o anche nella boscaglia, senza dover sacrificare molti alberi, che resterebbero in basso, così come case e palazzi, formando il paesaggio del navigatore.

Senza perdersi nella descrizione tecnica che può essere trovata facilmente su internet, parliamo invece che proprio Florianópolis, una capitale brasiliana con una delle peggiori situazioni di mobilità urbana del paese, potrebbe

*- constitui sistema isoladamente. Ah, e tem mais: nenhum sistema ou meio é mais ecológico que o SkyWay. Suas vias aéreas (cabos ou espécie de trilhos), sustentadas em espaços variáveis de acordo com o uso, não dependem de desapropriações. Essa imaginária via entre Curitiba e Florianópolis poderia muito bem ser implantada seguindo o canteiro central da rodovia ou, mesmo, dentro do mato, sem o sacrifício de árvores, que ficariam lá em baixo, assim como casas e prédios, compondo*



Foto: Desiderio Pison



Foto: Desiderio Pison



Fotos: Divulgação

● **Gli imprenditori Antonio Lacava e Giovanni De Rose, calabresi e certi del mezzo di trasporto del futuro.** ◆ *Empresários Antonio Lacava e Giovanni De Rose, calabreses empolgados com o meio de transporte do futuro.*

essere la prima città brasiliana ad avere il SkyWay. Le prime trattative sono state realizzate verso la fine dello scorso anno, quando i due italiani, calabresi, Giovanni De Rose e Antonio Lacava, si trovavano in Brasile.

Loro, secondo quanto anticipa il consigliere della Camera Italo Brasiliana di SC, Diego Mezzogiorno, torneranno in breve in Brasile per firmare una lettera d'intenti con le autorità catarinensi e continuare i loro incontri, inclu-

so con il Ministero della Scienza e Tecnologia del governo brasiliano, ampliando contatti che già avevano in varie città. Un'altra possibilità già discussa dai due è l'installazione dello SkyWay nei 400 chilometri ferroviari che uniscono San Paolo a Rio de Janeiro. Oltre ad una tecnologia esclusiva che sta venendo sperimentata da anni nel Ecotecnoparque di Minsk, in Bielorussia, il sistema SkyWay innova anche il settore commerciale: teoricamente non

dipende da investimenti governativi, a non essere per quello che ha a che vedere con licenze pubbliche.

L'idea è che tutti i progetti siano finanziati dagli investitori – cittadini e semplici utenti del sistema che diventano proprietari dello stesso.

Il sistema SkyWay – dicono i due italiani convinti che sarà il sistema del futuro – “costituisce una tecnologia di trasporto elevato ed altamente efficiente, sen-

za qualcosa di simile nel mondo” con “velocità (può raggiungere i 500 chilometri all'ora), sicurezza, facile accesso, economia e rispetto dell'ambiente”. Secondo loro, il sistema è da 10 a 20 volte più economico dei sistemi tradizionali e gli investitori possono ottenere un ritorno dell'investimento tra il primo ed il terzo anno, a seconda della configurazione. In alcune di esse, l'autosufficienza energetica può raggiungere il 95%. ☑

*a paisagem do navegador. Sem nos perder na descrição técnica que pode ser obtida por qualquer pessoa na internet, vamos falar que exatamente Florianópolis, a capital brasileira com uma das piores mobilidades urbanas do país, poderá ser a primeira cidade brasileira a ser equipada com SkyWay. As primeiras tratativas foram realizadas no final do ano que passou, quando por aqui passaram os italianos calabreses Giovanni De Rose e Antonio Lacava. Eles, segundo antecipa o conselheiro da*

*Câmara Ítalo Brasileira de SC, Diego Mezzogiorno, devem retornar em breve para a assinatura de um documento de intenções com autoridades catarinenses e continuar suas visitas, inclusive ao Ministério da Ciência e Tecnologia do governo brasileiro, ampliando contatos que já tiveram em diversas cidades. Outra possibilidade já discutida pela dupla, é a implantação do SkyWay nos 400 quilômetros ferroviários que ligam São Paulo ao Rio de Janeiro. Além de sua exclusiva tecnologia que vem sendo*

*testada há anos no Ecotecnoparque de Minsk, na Bielorrússia, o sistema SkyWay inova também no setor comercial: ele, em tese, não depende dos investimentos governamentais e dos governos, a não ser naquilo que exigam licenças públicas. A ideia é que todos os projetos sejam financiados pelos investidores - cidadãos e simples usuários do sistema que passam a ser coproprietários do sistema. O sistema SkyWay - dizem os dois italianos que abraçaram a causa porque acreditam que esse será*

*o sistema de transporte futuro - “constitui uma tecnologia de transporte elevado e altamente eficiente, sem análogo no mundo” com “velocidade (pode chegar a 500 quilômetros por hora), segurança, acessibilidade, economia e respeito ao ambiente”. Segundo eles, o sistema é de 10 a 20 vezes mais barato que os sistemas tradicionais e os investimentos podem obter retorno de um a três anos, dependendo da configuração. Em algumas delas, a autossuficiência energética pode chegar a 95%. ☑*



■ ARMANDO CORREA DE SIQUEIRA NETO\*

**S**i potevano sentire solo gli zoccoli dei cavalli che trainavano la carrozza. In essa vi era uno dei geni musicali più acclamati in vita, il cui successo gli aveva reso fama, prestigio e fortuna.

*Nel corteo c'era solo lui, Giuseppe Verdi, così aveva disposto per il suo ultimo viaggio di addio alla città che l'aveva ispirato nella presentazione delle sue opere – quella Milano del Teatro alla Scala, costruito per volontà dell'imperatrice Maria Teresa d'Austria. Nessuno seguiva quel corteo di prima mattina. Solo il silenzio, in un colossale contrasto con la sua vita musicale, era testimone della scena in quella fredda mattinata del 27 gennaio 1901. Ma, ad una debita distanza, inconsolabili estimatori lo seguivano, sgucciando tra colonne e palazzi nelle vie coperte di neve, anch'essa contribuendo al malinconico paesaggio.*

*Persona introversa, Verdi nasceva il 10 ottobre 1813 nella piccola città di Roncoli Verdi, in provincia di Parma. Ricevette da suo padre in regalo una spinetta (uno strumento musicale a tastiera e corde) dopo aver manifestato un interesse per la musica. Carlo Verdi (1785-1867) era un uomo semplice ed intelligente e vide in quel gesto la possibilità di stimolare suo figlio ad affermarsi nel mondo e trovare la felicità grazie alla realizzazione personale e professionale. Era proprietario di un'osteria, un ristorante di entroterra e la mamma, Luigia Uttini (1787-1851) preparava i piatti per i clienti.*

*In poco tempo il ragazzino già suonava con maestria melodie che*

# Giuseppe Fortunino Francesco Verdi

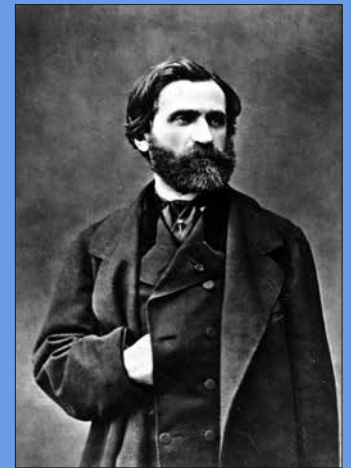
(10 /10/1813- 27 /01/1901)

*rendevano i suoi genitori orgogliosi. Iniziò i suoi studi in una scuola vicina, apprendendo tanto letteratura e matematica come partiture e composizione musicale.*

*A circa 10 anni era già l'organista ufficiale della chiesa della sua città, mostrando quello che il futuro gli avrebbe riservato.*

*Senza soffermarci sull'importanza del destino ma allo stesso tempo senza sfuggire al suo intricato mistero, Verdi iniziò un'amicizia con Antonio Barezzi (1787-1867), un commerciante di successo che lo aiutò per molti anni e non solo dal punto di vista economico, utile per i suoi studi a Milano, ma anche suo zelante ammiratore, come un padre sempre preoccupato al bene del figlio,*

■ **GIUSEPPE FORTUNINO FRANCESCO VERDI** - Era possível ouvir apenas os cascos dos cavalos que puxavam a carruagem. Nela seguia um dos gênios musicais mais aclamados em vida, cujo sucesso lhe renderia fama, prestígio e fortuna. Ninguém menos que Giuseppe Verdi viajava, assim, em direção ao último adeus naquela cidade que o inspirou na apresentação de suas óperas – a Milão do teatro Alla Scala, construído por desejo da imperatriz Maria Tereza da Áustria. A seu pedido, ninguém seguiu o cortejo madrugado adentro. Só o silêncio, em colossal contraste com sua vida musical, testemunhava a cena naquela madrugada fria de 27 de janeiro de 1901. Mesmo assim, incontáveis fãs também seguiam à meia distância, a se esgueirar próximos às colunas e prédios das ruas encobertas pela névoa que inte-



● *Un ritratto di Giuseppe Verdi (Hulton Archive / Getty Images), la casa dove il compositore nacque a Le Roncole e le immagini di Margherita Barezzi e Giuseppina Strepponi (foto Wikipedia). ♦ Um retrato de Giuseppe Verdi (Hulton Archive / Getty Images), a casa onde o compositor nasceu em Le Roncole e as imagens de Margherita Barezzi e Giuseppina Strepponi (fotos Wikipedia).*

*dandogli affetto e attenzioni che lo aiutarono nei tanti momenti "aridi" della sua vita.*

*Di tali "alchimie cosmiche" che uniscono le persone, portandole a creare singolari percorsi, nacque l'amore ed il matrimonio con Margherita Barezzi (1814-1840). Con ella ebbe due figli morti prematuramente, destino ingrato di cui anche lei fu vittima, causando nella vita del compositore e maestro molti momenti di profonda tristezza. Più tardi conobbe la soprano Giuseppina Strepponi*

*grou o silencioso desfecho. De temperamento introvertido, Verdi nasceu em 10 de outubro de 1813, na pequena cidade italiana de Roncoli Verdi, na província de Parma. Ganhou de seu pai uma espineta (instrumento de teclado e corda), após demonstrar que se interessava por música. Carlo Verdi (1785-1867), um homem simples e inteligente, viu em tal gesto a chance de estimular seu filho a ganhar o mundo e a encontrar a felicidade através da realização pessoal e profissional. Era um proprietário de osteria, um restaurante camponês, cuja mãe, Luigia Uttini (1787-1851) preparava os pratos para os clientes. Em pouco tempo, o menino já tocava com maestria melodias que causavam orgulho aos pais. Iniciou seus estudos em escola próxima, mantendo um pé nas letras e nos números e outro nas partituras e nas*

*(1815-1897), con la quale visse per quasi 40 anni.*

*Sono state 28 le opere composte con la tipica profondità voluta da Verdi che insisteva sulla necessità di riflettere per comporre. Opere famose come Rigoletto, La Traviata, Il Trovatore e Aida, tra le altre, attirarono il pubblico in molti teatri, benché per il maestro "Alla Scala" era considerato il più importante, fin da giovane. Ma non sempre sono state rose e fiori nella sua straordinaria carriera. Non voleva più comporre dopo essere stato fischiato*

*composições. Aproximadamente com dez anos, já era o organista oficial da igreja de sua cidade, demonstrando o que o futuro lhe reservava. Sem abrir espaço desnecessário a discussões sobre o destino, mas sem fugir ao seu intrincado mistério, Verdi iniciou amizade com Antonio Barezzi (1787-1867), um comerciante bem sucedido que lhe ajudou por incontáveis anos, e não apenas com fartas quantias de dinheiro, com as quais se formou em Milão, mas com zelosa adoração, qual um pai sempre preocupado com o seu bem-estar, estendendo-lhe igualmente afetos e carinhos capazes de sustentá-lo nos momentos áridos ao longo da vida. Das tais "conspirações cósmicas" que unem as pessoas, levando-as a criar caminhos singulares, surgiu o romance e o casamento com Margherita Barezzi*





alla sua seconda opera, “Un Giorno di Regno”, cosa che gli fece assaporare l’amaro gusto del fracasso, seppur breve. Le sue composizioni guadagnarono un profilo nazionalista, anche grazie al particolare momento storico che la

futura Italia attraversava, la sua unificazione con il Risorgimento, incoraggiando il popolo a lottare per questo fine che culminò con l’espulsione degli austriaci e la salita sul trono di Vittorio Emanuele II (1820-1878).

Sotterrato in silenzio, Giuseppe Verdi vive grazie alle sue composizioni che raggiungono l’intimo dell’anima. Sono ancora rappresentate ed apprezzate nelle occasioni in cui ci nutriamo di cultura – elemento es-

senziale allo sviluppo della nostra specie, soprattutto per la sua sofisticata capacità di ispirare, elevare e trasformare. \*Armando Correa de Siqueira Neto è psicologo e formatore. ☑

(1814-1840). Com ela teve dois filhos, falecidos precocemente, como ela própria, assinalando períodos de profunda tristeza na vida do compositor e maestro. Posteriormente, ele conheceu a soprano Giuseppina Strepponi (1815-1897), com quem conviveu durante quase quatro décadas. Foram 28 óperas escritas com a típica profundidade exigida por Verdi, que insistia sobre a necessidade de refletir para

compor. Óperas famosas como Rigoletto, La Traviata, Il Trovatore e Aida, dentre outras, atraíram o público aos muitos teatros, apesar de o maestro sempre ter o ‘Alla Scala’ em altíssima consideração desde muito cedo. Mas nem tudo foi um mar de rosas em sua extraordinária carreira. Verdi desejou nunca mais compor após ter sido fortemente vaiado em sua segunda ópera, ‘Um Giorno di Regno’,

fato que o levou a sentir o gosto amargo do fracasso, ainda que temporário. Suas músicas ganharam um vulto nacionalista, haja vista existir um intenso movimento de unificação italiano - Risorgimento -, encorajando o povo a lutar por esse objetivo que culminou com a expulsão dos austriacos e a posse de Vittorio Emanuele II (1820-1878) como líder do país. Enterrado em silêncio, Giuseppe Verdi permane-

ce vivo através de suas composições que conseguem tocar a intimidade da alma. Elas ainda são representadas e apreciadas nas ocasiões em que nos alimentamos de cultura - elemento essencial ao desenvolvimento da nossa espécie, sobretudo por sua sofisticada capacidade de inspirar, elevar e transformar. \*Armando Correa de Siqueira Neto é psicólogo e mestre em liderança. ☑

[VOTE]

DEPUTADO

**Matafora**

**ITÁLIA 2018**



## 26 ANOS DE TRABALHO DEDICADOS AOS CIDADÃOS ITALIANOS NO BRASIL

Pasquale Matafora é italiano, residente em Brasília e funcionário da Embaixada Italiana desde 1992, responsável pelas áreas de Cooperação Jurídica e Assistência Social. Em 2013, foi reconhecido com o título de Cidadão Honorário pela Câmara Legislativa de Brasília por ter consciência de exercer seus direitos e deveres com o país.

 Unidos por uma Itália de todos

Conheça nossas propostas:

[www.pasqualematafora.com.br](http://www.pasqualematafora.com.br)



Siga o Pasquale:

/PasqualeMatafora



# ORIGINE DEL COGNOME ITALIANO

di/por Daniel Taddone

A publicação do significado dos sobrenomes atende a ordem de chegada da solicitação de nossos leitores através do e-mail <cognomi@insieme.com.br>.

## ■ BATTAGLIA

Sobrenome panitaliano, ou seja, ocorre em toda a Itália, com maior incidência na Sicília, Campânia, Calábria, Lombardia, Vêneto, Piemonte, Emilia-Romanha, Toscana e Ligúria. No outro extremo, é praticamente ausente na Sardenha, Molise, Basilicata, Úmbria, Abruzos e Marcas. Sua origem é bastante clara, indicando a participação de um ancestral a eventos bélicos (“*batalhas*”). São também comuns as formas derivadas **Battaglioni**, **Battaglini** e **Battaglia**, essas duas últimas claramente vênetas. No Brasil destaca-se o primeiro presidente do Corinthians, Michele Battaglia.



## ■ CARUSO

É um dos sobrenomes mais comuns da Itália, sendo tipicamente meridional, predominando na Sicília, Calábria e Campânia. Muito presente na Lombardia e no Piemonte devido à migração interna. Sua origem assenta-se no termo siciliano “*carusu*” que significa “rapaz”, a partir da ideia da falta de pêlos faciais (do latim *cariosus*), jovem imberbe. O termo indicava também o ajudante mais raso dos ofícios agrícolas e daqueles ligados ao extrativismo mineral. No Brasil destacam-se os irmãos Caruso, ambos cartunistas, e o ator Marcos Caruso e na Itália, o tenor **Enrico Caruso**.



## ■ LONGO

Também panitaliano, o sobrenome **Longo** está presente em diversas regiões italianas. Destaca-se na Apúlia (Puglia), onde é o nono sobrenome mais comum, sobretudo na região do Salento. Sua origem etimológica é bastante evidente, indicando uma alcunha dada a um ancestral alto e magro. Cogita-se também que possa derivar de topônimos como *Longhi*, na província de Vicenza. Há muitas variações de alta popularidade, como **Longhi** (setentrional), **Luongo** (tipicamente campana) e **Slongo** (vêneta). No Brasil a maioria dos Longo são descendentes de imigrantes vênetas.



## ■ RIZZO

Trata-se de outro sobrenome panitaliano, sendo o 18º mais frequente em toda a Itália. Regionalmente, destaca-se na terceira posição de sobrenome mais comum da Apúlia (Puglia). Etimologicamente é um derivado da palavra *riccio*, ou seja, adjetivo que indica o fio de cabelo não liso ou encaracolado, característica apresentada pelo ancestral. Da mesma raiz temos os sobrenomes **Ricci**, **Rizzi**, **Riccelli**, **Rizzoli**, **Rizzioli**, **Rizzato**, **Rizzuto** etc. Outra hipótese elaborada pelo linguista Ottavio Lurati indicaria que Rizzo seria uma redução do prenome germânico *Guidorizzo*.



CRECI 17701

## IMOBILIÁRIA LOSSO

Para investir ou mudar para Curitiba, converse com quem tem mais de 40 anos de experiência!

Per investire o spostare a Curitiba, contattaci in oltre 40 anni di esperienza.

www.losso.imb.br  
+55 41 3204 3333  
+55 41 98423 2060

Al. Princesa Izabel, 852, Bigorinihlo, Curitiba, PR

Atendimento disponível também em Italiano e Inglês

**ALUGA**  
**Mercês**

Apartamento  
1 suíte - 67m<sup>2</sup>

**R\$ 2.500**

**VENDA**  
**Rebouças**

Loja esquina  
Pç. Atlético - 336 m<sup>2</sup>

locado **R\$ 1.200.000**

**VENDA**  
**Centro**

Apartamento  
3 quartos - 132m<sup>2</sup>

**R\$ 290.000**



General Mechanical Equipments Ltda

The company GENERAL MECHANICAL EQUIPMENTS, located in Brazil, develops the best solutions in the process engineering field.



The company GME-AEROSPACE, located in Brazil, offers complete manufacturing solutions for the aerospace field and new applications of composite materials.



The company FASE-GME, located in Brazil, offers a complete range of products and services specialised in the Resistance Welding process.



The company O.L.C.I. ENGINEERING s.r.l., located in Italy, offers a team of engineering specialists with extensive experience in the different sectors of light commercial vehicles, trucks, construction and agricultural vehicles.



The company AUTOROBOT STREFA, located in Poland, occupies a strategic position between Western Europe and Asia and is able to supply turnkey solutions in the production engineering field.

# GRUPO GME

Força italiana ajudando o Brasil a crescer

Alameda Bom Pastor, 3625 - São José dos Pinhais - PR



DI / POR GIANCARLO PALMESI - MG

**C**i siamo trovati, il 16 novembre scorso, con il Presidente dell'Ente Friulano Assistenza Sociale Emigranti in visita nella Capitale Mineira che, insieme a Argel Rigo, coordinatore dell'Efasce in Brasile, ha partecipato ad un incontro con Anísio Ciscotto e Maurizio Mazzaroto, rispettivamente responsabile dell'entità e tesoriere del Efasce - Bh, e altri italiani e italo discendenti.

Più che di un semplice incontro si è trattato, in realtà, di una festa con la partecipazione dei cantanti Donato Riccio e Sonia Gargiulo che Silvana Sica, presidente del Comites e dell'Associazione Campani, ha portato alla riunione.

Michele ci ha spiegato che l'Efasce è un'associazione regionale del Friuli Venezia Giulia che si occupa di mantenere e curare i rapporti con i corregionali all'estero; in quest'ambito l'associazione cerca di "coinvolgere i discendenti dei nostri emigranti - ci dice Bernardon - facendoli partecipare a dei soggiorni culturali in Friuli, dove vengono a riscoprire le proprie radici e conoscere il paese dei loro padri o dei loro nonni; ritornano arricchiti da una apertura mentale ed una esperienza tale che ci ha invogliato a continuare e ad aumentare il numero dei giovani che ospitiamo".

Per partecipare i giovani non hanno bisogno della cittadinanza italiana ma devono essere in grado di certificare la loro origine. I soggiorni sono estivi, il che rende possibile l'uso del campus della Università; vengono quindi accolti in un ambiente universitario dove hanno dei tutor, giovani come loro, che li seguono.

"Ri-scoprire il Friuli" è un altro programma che l'Associazione ha lanciato due anni fa,



FOTO G. PALMESI

## “Ri-scoprire il Friuli”, un programma per giovani e anziani

prevede che gli anziani possano arrivare in Friuli, con figli o nipoti, ed essere ospitati in hotel di cui pagano solo il 50% delle spese mentre l'altro 50% rimane a carico della Regione; l'Efasce mette a disposizione un tutor e un programma visite sul territorio, alle città d'arte e altri luoghi turistici, gli ospiti vengono poi ricevuti nella sede ufficiale della Regione e dove possono vedere come funzionano le istituzioni politiche della terra di cui sono originari.

C'è anche qualcuno che, arrivato in cerca di lavoro, ha finito con lo sposarsi e stabilirsi in Friuli, ma in genere le opportunità di lavoro sono diventate molto scarse in seguito alla crisi economica.

Bernardon aggiunge che il lavoro non rientra fra i compiti

dell'Associazione "per promuovere l'economia ci sono le camere di commercio e le associazioni di categoria, noi però a questi istituti mettiamo a disposizione la rete di conoscenze"

Stage e tirocini ne sono stati fatti in passato principalmente con studenti provenienti da Brasile e Argentina, nel settore del mobile e della meccanica; ma era il periodo delle "vacche grasse, le aziende se li prendevano gli davano degli istruttori, li aiutavano con le spese; dal 2008 il mondo è cambiato, le aziende stanno tirando la cinghia e non riescono a sobbarcarsi delle spese aggiuntive" spiega il presidente dell'Efasce.

Con le università ci sono stati degli interscambi con dei ragazzi del Rio Grande do Sul, ma ciò viene fatto in modo sporadico;

parlando poi delle visite in Brasile Michele ci dice "quando veniamo qua, cerchiamo di portare i sindaci e le camere di commercio, per aprire nuove possibilità - e aggiunge - per i nostri corregionali è la patria che arriva quando vedono anche un solo sindaco con la fascia tricolore, noi comunque invitiamo sempre anche i sindaci locali perché ciò gratifica i nostri corregionali ed in tal modo possiamo mantenere il rapporto con le istituzioni che vedono come la nostra regione segue i nostri emigranti".

In chiusura Bernardon parla della capacità che gli immigrati hanno di mantenere una doppia identità, quella del paese di origine e quella del paese di accoglienza, "ciò arricchisce perché di cultura non se ne ha mai abbastanza" conclude. ☑

● Il presidente dell'Efasce, Michele Bernardon, al centro con Anísio Ciscotto, in visita a Belo Horizonte. L'incontro si trasforma in festa. ♦ 0 presidente do Efasce, Michele Bernardon, no centro com Anísio Ciscotto, em visita a Belo Horizonte. O encontro vira festa.



FOTOS G. PALMESI



■ **“RE-DESCOBRIR O FRIULI”,  
UM PROGRAMA PARA JOVENS E  
ANCIÃOS**

Encontramo-nos, em 16 de novembro último, com o presidente do Ente Friulano de Assistência Social aos Emigrantes, em visita à capital mineira e que, juntamente com Argel Rigo, coordenador do Efasce no Brasil, participou de um encontro com Anísio Ciscotto e Maurizio Mazzaroto, respectivamente responsável pela entidade e tesoureiro do Efasce em Belo Horizonte, e outros italianos e ítalo descendentes. Mais que um simples encontro, tratou-se, na realidade, de uma festa com a participação dos cantores Donato Riccio e Sonia Gargiulo, os quais Silvana Sica, presidente do Comites e da “Asso-

ciatione Campani”, levou para a reunião. Michele nos explicou que o Efasce é uma associação regional do Friuli-Venezia Giulia que se ocupa da manutenção e cuidados do relacionamento com os concidadãos no exterior. Neste sentido, a associação procura envolver os descendentes de nossos emigrados - conta Bernardon - fazendo-os participar de grupos de estágios culturais no Friuli, onde vão para descobrir suas raízes e conhecer os lugares de seus pais e avós. Eles voltam enriquecidos por uma abertura mental e por uma experiência tamanha que nos animou a continuar e a aumentar o número de jovens que hospedamos”. Para participar, os jovens não precisam

ter a cidadania italiana reconhecida mas devem estar em condições de comprovar suas origens. Os estágios são durante o verão, o que torna possível o uso do campus da Universidade. São acolhidos num ambiente universitário, portanto, onde têm tutores jovens como eles, que os acompanham. “Re-descobrir o Friuli” é um outro programa que a Associação lançou há dois anos, e prevê que os anciãos possam chegar no Friuli com filhos ou netos e serem hospedados em hotel onde pagam apenas 50% do valor das despesas, enquanto os outros 50% são pagos pela Região. O Efasce coloca à disposição um guia e um programa de visitas no território, em cidades e outros lugares turís-



ticos, e os hóspedes, depois, são recebidos na sede oficial da Região onde podem ver como funcionam as instituições políticas da terra de onde são originários. Há também quem, vindo em busca de trabalho, acabe por casar-se e se estabelecer no Friuli, mas no geral, com a crise econômica, as oportunidades de trabalho são muito raras. Bernardon acrescenta que o trabalho não está entre as obrigações da Associação, pois “para a promoção da economia existem as Câmaras de Comércio e as associações de categoria; com eles, porém, nós colaboramos colocando à disposição nossa rede de conhecimento”. Estágios foram realizados no passado, principalmente com estudantes do Brasil e da Argentina, no setor de móveis e da mecânica. Mas era o período das “vacas gordas”, as empresas contratavam e forneciam instrutores, ajudavam com despesas. Desde 2008 o mundo mudou, as empresas estão apertando os cintos e não conseguem assumir despesas adicionais”, explica o presidente do Efasce. Na área das universidades aconteceram intercâmbios com jovens do Rio Grande do Sul, mas isso ocorre de modo esporádico. Falando depois das visitas ao Brasil, Michele conta que “quando viemos aqui, procuramos trazer prefeitos e Câmaras de Comércio, para abrir novas possibilidades e acrescenta - para nossos concidadãos, é a pátria que chega quando veem um prefeito com a faixa tricolor. Nós, de qualquer forma, convidamos sempre também os prefeitos locais porque isso gratifica nossos concidadãos e, assim, conseguimos manter o relacionamento com as instituições que percebem como a nossa região acompanha nossos emigrantes”. Para encerrar, Bernardon fala da capacidade que os imigrantes têm de manter uma dupla identidade, aquela do país de origem e a do país que os acolhe, “isto enriquece porque cultura nunca é demais”, conclui. ☑

# ONDE TEM UM ITALIANO, TEM A ITÁLIA.

Uma só Itália para todos que têm sangue italiano, não importa onde estejam. Por isso, defendemos:

- 📍 Continuidade territorial
- 📍 Resgate dos vínculos familiares e culturais
- 📍 Integração empresarial e estudantil
- 📍 Simplificação do acesso e da relação dos cidadãos italianos com os consulados

+55 (51) 99554.3005 | [contato@fabiovicenzi.com](mailto:contato@fabiovicenzi.com)

[www.fabiovicenzi.com](http://www.fabiovicenzi.com)   [fabio.vicenzi](https://www.instagram.com/fabio.vicenzi)

F A B I O   
**VICENZI**  
Deputado Itália 2018

  
Partito / Democratico



■ Un signore viaggia con la sua topolino a trenta all'ora quando una ferrari lo sorpassa a trecento all'ora. Dopo un mese i due si svegliano in ospedale ed il signore della topolino gli chiede: - Perché lei è qui?"

E lui:

- Dopo un km. dal sorpasso c'era una curva pericolosa e sono uscito di strada...e lei perché è qui?

Ed il signore della topolino risponde:

- Perché quando mi ha sorpassato credevo di essere fermo e sono sceso.

■ Tre muratori fanno la pausa pranzo, seduti su un ponteggio. Il primo prende il panino e dice: - Uffa, di nuovo prosciutto, a mia moglie non viene mai un'idea diversa.

E butta giù il panino.

Il secondo, vedendo il suo pranzo, dice:

- Di nuovo un tramezzino con il tonno! Non ne posso più!

E lo butta giù dal ponteggio.

Il terzo scaglia il suo panino senza neppure guardare che cosa contiene ed il collega gli chiede:

- Ma perché lo butti senza guardare?"

■ *Um senhor viaja com seu "Topolino" (Fiat 500) a 30 por hora quando uma Ferrari o ultrapassa a 300 por hora. Depois de um mês os dois acordam num hospital e o senhor do "Topolino" pergunta:*

- *Por qual motivo você está aqui?"*

E ele:

- *Um quilômetro após a ultrapassagem tinha uma curva perigosa e saí da estrada... e você, por que está aqui? O homem do "Topolino" responde:*

- *Quando você me ultrapassou eu acreditava estar parado e desci.*

■ *Três pedreiros param para almoçar, sentados sobre um andaime. O primeiro pega o sanduíche e diz:*

- *Uffa, novamente presunto, minha mulher não imagina outra coisa.*

*E joga fora o sanduíche.*

*O segundo, vendo seu lanche, diz:*

- *Outra vez um sanduíche de atum!*

*Não aguento mais!*

*E o atira andaime abaixo.*

*O terceiro atira o sanduíche sem mesmo olhar o que ele contém e o colega lhe pergunta:*

- *Mas por que joga fora sem olhar?*

*E ele:*

- *Porque é um sanduíche de queijo!*

*E o colega:*

- *E como sabes?*

- *Porque eu mesmo o preparei hoje cedo!*



"AMORE E PSICHE CHE SI ABRACCIANO" DI ANTONIO CANOVA (1787-1793). Foto ADINKKOOS / ARQUIVO INSIEME

"La vita si può vivere in due modi: o con la lacrima, o sorridendo. Meglio la seconda ipotesi."

(Luciano Peron - Verona - Italia)

E lui:

- Perché è un panino al formaggio!

E il collega:

- E come fai a saperlo?"

- Perché l'ho preparato io stamattina!

■ Un uomo ricco organizza una festa e si ubriaca. Poi sale sul palco di casa sua e fa una

scommessa: chi sarebbe riuscito ad oltrepassare la sua vasca di cocodrilli avrebbe vinto 100 mila euro ma nessuno si fa avanti. Così l'uomo alza il prezzo 100 mila euro più una Ferrari, ma nessuno si fa avanti. Allora l'uomo alza ancora il prezzo: 100 mila euro più una Ferrari più sua moglie. Allora a questo punto un uomo si fa avanti e riesce ad oltrepassarla. L'uomo sorpreso dice che cosa voleva e l'uomo che era riuscito ad oltrepassare la vasca in realtà non voleva niente di tutto quello che aveva proposto, così una volta per tutte glielo chiede e l'uomo che era riuscito nell'impresa dice:

- Quillu stronzu che m'ha spinto. ■ Un giovane si iscrive al partito per entrare in politica.

Il segretario del partito, per testarlo, fa finta di perdere 100 euro. Il giovane, ignaro, li trova e prontamente glieli restituisce.

Allora il politico gli dice subito: - È meglio che si trovi un altro lavoro.

E lui, incredulo:

- Perché?

Ed il politico gli risponde:

- Perché per fare politica serve uno che i soldi li faccia sparire e non ritrovare. ☑

■ Um homem rico organiza uma festa e fica bêbado. Então sobre no palco de casa e lança um desafio: quem conseguisse ultrapassar o tanque de crocodilos ganharia 100 mil euros, mas ninguém se arrisca. Então o homem sobe o preço para 100 mil euros mais uma Ferrari, e ninguém se arrisca. O homem sobe ainda mais o prêmio para 100 mil dólares, mais a Ferrari, mais sua mulher. Então, a essas alturas, um senhor se move e consegue

ultrapassar o tanque. O homem, surpreso, pergunta o que ele queria e o senhor que conseguiu ultrapassar o tanque disse que, na verdade, não queria nada daquilo que fora prometido, uma vez mais é perguntado sobre o que queria e responde:

- *Foi aquele imbecil que me empurrou.*

■ Um jovem inscreve-se no partido para entrar na política. O secretário do partido, para testá-lo, finge que perdeu 100 euros. O jovem pega o dinheiro e, inconscientemente, o devolve. Então o político lhe diz à queima-roupa:

- *É melhor que você procure um outro trabalho.*

*E ele, incrédulo:*

- *Por quê?*

*E o político responde:*

- *Porque, para fazer política, precisa ser alguém que, em vez de encontrar dinheiro, o faça desaparecer. ☑*

## PROVERBI ITALIANI / PROVÉRBIOS ITALIANOS

### Chi la fa l'aspetti.

Quem faz (o mal), que o espere.





## PELO 10º ANO CONSECUTIVO UM DOS MAIS ADMIRADOS ESCRITÓRIOS DE ADVOCACIA DO BRASIL



- 7 estados
- 15 escritórios
- 500 colaboradores
- Direito Empresarial
- Full Service
- Presente em mais de 50 países



## PER IL 10º ANNO CONSECUTIVO UNO DEI PIÙ AMMIRATI STUDI LEGALI IN BRASILE

- 7 stati
- 15 uffici
- 500 dipendenti
- Diritto commerciale
- Full Service
- Presente in più di 50 paesi





Foto: CEPAS

# La storia dei Petris in Brasile in oltre 700 pagine

**LIBRO RACCONTA LA STORIA DELLA FAMIGLIA ORIGINARIA DELLA CARNIA E DEL TRENTO**

**U**n certo Giambattista Petris, che viveva nella piccola località di Sauris (zona carnica montagnosa nell'attuale provincia di Udine, nel Friuli-Venezia Giulia), ha avuto con Cattarina un figlio di nome Antonio che, nei primi decenni del XIX secolo decise di emigrare a Olle, Borgo Valsugana, in Provincia di Trento. In terre trentine, Antonio si sposò con Angela Mariana Cia ed ebbero sei figli. L'ultimo, Michele Arcangelo Petris, nato il 05/11/1838, anch'egli già sposato e con due figli, decise, con sua moglie Maddalena Voltolini in cinta del terzo, andare in Brasile. Giuntovi nel 1876 insieme al suocero e alla sua famiglia, si stabilirono a Nova Trento-SC.

Così ebbe inizio la storia della famiglia Petris in Brasile che, l'11 novembre scorso, a Joinville-SC ha tenuto il suo 8° Incontro, organizzato da Matia Petris Propst e Arno Petris – uno degli autori di un tomo di oltre 700 pagine intitolato “Famiglia Petris & Discendenti – dall'Europa al Brasile”. L'incontro, al quale sono convenuti quasi 300 membri della famiglia, si è tenuto presso la Società Rio da Prata. Durante l'evento sono state sempre suonate dal vivo canzoni tipiche italiane alla presenza di invitati con i tipici costumi della Regione del Tirolo e, dopo il pranzo, un pomeriggio di balli che è stato interrotto solo per una merenda pomeridiana, secondo quanto racconta Arno.

Il libro (2016, Casa Editrice Corgraf Gráfica e Editora), vede il contributo del professore e genealogista catarinense Telmo José Tomio, di Itajaí ed è il primo lavoro che riunisce informazioni sulla famiglia, le sue origini, costumi e destini, partendo dall'immigrante Michele.

Funzionario in pensione del Tribunale di Giustizia del Paraná, Arno ci ha messo anni per portare avanti una ricerca che prende in conside-

● **Immagini con membri della famiglia Petris nel suo VIII incontro, tenutosi a Joinville-SC, la riproduzione della copertina del libro con la ricerca della storia familiare e, nella foto individuale, Arno Petris, uno degli autori dell'opera.** ♦ *Imagens com integrantes da família Petris em seu oitavo encontro, realizado em Joinville-SC, a reprodução da capa do livro com a pesquisa da história familiar e, na foto individual, Arno Petris, um dos autores da obra.*

razione anche l'ambiente geografico, culturale, economico e politico della località e della regione da dove i suoi avi sono giunti. Descrive l'ambiente contadino dell'epoca, traccia un breve profilo del “uomo trentino”, la sua religiosità, pratiche agricole, dialetto ed altri costumi dell'epoca, includendo ricette di cucina di quei tempi. “Durante la mia ricerca – dice l'autore – ho potuto constatare l'importanza del nome da nubile delle donne, affinché l'origine familiare non venisse perduta. Per questo motivo ho preferito optare per l'utilizzo di questo dato che credo abbia una certa importanza”. Informazioni sul libro possono essere ottenute via email: <arnopetris@terra.com.br>. ✉

■ **A HISTÓRIA DOS PETRIS NO BRASIL MAIS DE 700 PÁGINAS - LIVRO CONTA A HISTÓRIA DA FAMÍLIA ORIGINÁRIA DA CARNIA E DO TRENTO - U m tal Giambattista Petris, que vivia na pequena localidade de Sauris (região cárnica montanhosa da atual província de Údine, no Friuli-Venezia Giulia), teve com Cattarina um filho chamado Antonio que, nas primeiras décadas do século XIX, resolveu migrar para Olle, em Borgo Valsugana, Província de Trento. Em terras trentinas, esse Antônio casou-se com Angela Mariana Cia e teve seis filhos. O último, chamado Michele Arcangelo Petris, nascido em 05/11/1838, já também casado em**

*com dois filhos, resolveu, com a esposa Maddalena Voltolini grávida do terceiro, vir para o Brasil. Aqui chegou em 1876, acompanhado do sogro e sua família, fixando-se em Nova Trento-SC. Assim tem início a história da família Petris no Brasil que, em 11 de novembro último, na cidade de Joinville-SC, realizou seu 8º Encontro, organizado por Matia Petris Propst e Arno Petris - um dos autores de um grosso volume com mais de 700 páginas intitulado “Família Petris & Descendentes - da Europa para o Brasil”. O encontro, ao qual compareceram quase 300 integrantes da família, aconteceu nas dependências da*



*Sociedade Rio da Prata. Durante todo o tempo houve músicas típicas italianas ao vivo, convidados com trajes típicos da Região do Tirol e, após o almoço, uma tarde dançante que, somente interrompida para um “café com mistura”, seguiu até o fim do dia, segundo conta Arno. O livro (2016, Corgraf Gráfica e Editora), que tem*

*a participação do professor e genealogista catarinense Telmo José Tomio, de Itajaí, é a primeira obra que reúne informações sobre a família, suas origens, costumes e andanças, a partir do imigrante Michele. Funcionário aposentado do Tribunal de Justiça do Paraná, Arno levou anos para desenvolver uma pesquisa que leva em*




*conta também o ambiente geográfico, cultural econômico e político da localidade e região em de onde vieram os seus. Ele descreve o ambiente camponês da época, traça um breve perfil do “homem trentino”, sua religiosidade, práticas agrícolas, dialeto e outros costumes da época, incluindo receitas da culinária de então. “Durante*

*minha pesquisa - diz o autor - pude constatar a importância do nome de solteira das mulheres, pois assim não se perde a origem da família. Por esta razão optei em utilizar este dado que acredito ser de suma importância”. Informações sobre o livro pode ser obtidas através do e-mail <arnopetris@terra.com.br> .✉*

## ELEIÇÕES ITALIANAS 2018

**Você, cidadão italiano, participe!**  
**Para deputado, vote Daniel Taddone.**



-  **Perfil combativo**
-  **Representante das pessoas, não de partidos**
-  **Ex-funcionário consular e cidadão ativo na comunidade desde 1997**

### COMO VOTAR?

**CÉDULA CÂMARA (LISTA UNITAL):**



*Taddone*

**CÉDULA SENADO (LISTA MAIE):**



*Chianello*

*Merlo*



Saiba mais sobre as minhas propostas e ideias em [www.taddone.it](http://www.taddone.it)



FALE COMIGO VIA WHATSAPP:

 +55 (11) 99942-6665

 [facebook.com/taddone.it](https://facebook.com/taddone.it)

 @daniel.taddone





# Scomettendo sugli italici

“**I**+ “italian sounding” ci sta rubando il marketing e la vendita dei nostri prodotti originali italiani”, e la forza per cambiare questa tendenza è nel ‘italian style’ o nel ‘Italian taste’, se condiviso dai 250 milioni di italici fuori dal Bel Paese, che vivono sparsi per il mondo, ha detto il presidente della Italocam – Camera Italo Brasileira di Industria e Commercio del Paraná, Francesco Pallaro, parlando durante la solenne cerimonia di consegna del “Premio Affari 2017”. L’evento si è tenuto il 23 novembre scorso presso la Società Giuseppe Garibaldi, a Curitiba, alla presenza di circa 300 persone, occasione in cui è stato reso omaggio a Carlos Gusso (Mérito Imprenditoriale), Edson Luiz Campagnolo (Mérito Associativo), Francesco Serale (Mérito Pedagógico), e Paulino Viapiana (Mérito Culturale).

Erano presenti alla cerimonia, tra le varie autorità ed invitati, il console generale d’Italia a Curitiba, Raffaele Festa; Sara Ferrò, rappresentando l’ambasciatore Antonio Bernardini; i deputati presso il Parlamento italiano Fabio Porta (PD), Renata Bue-

no (Usei) e Adriana Galgano (Gruppo Misto); il deputato Rubens Bueno; il presidente della Camera Italo Brasileira di Santa Catarina, Renato Timm Marins; ed il rappresentante del governo dello Stato del Paraná, segretario all’Agricoltura e Approvvigionamento, Norberto Anacleto Ortigara. Secondo Pallaro, “l’Italia ha una forte rete in Brasile”, formata da una presenza diplomatica vasta, una rete di camere attiva in tutto il territorio e con istituzioni culturali ed educative sempre presenti. “Lavoriamo tutti nella stessa direzione – l’internazionalizzazione del Made in Italy. Però, questo Made in Italy e i “nostri prodotti DOC” stanno soffrendo, come fa notare Pallaro, minacce da tutte le parti con il cosiddetto “italian sounding”, dove “Aceto Balsamico di Modena” non ha nulla di balsamico, o il “parmeseão” non ha nulla di “parmigiano” e così accade con molti prodotti, come la mussarela si spaccia per “mozzarella” seppur non scritto allo stesso modo. “Oggi il mondo è invaso dal parmigiano americano” ha fatto notare Pallaro nel suo discorso chiedendo una reazione del mondo italico contro questo fenomeno. ☑

■ **APOSTANDO NOS ITÁLICOS** - “O ‘italian sounding’ está roubando de nós o marketing e a venda de nossos produtos originais italianos”, e a força para mudar essa tendência está no ‘italian style’ ou no ‘Italian taste’, se abraçados pelos 250 milhões de itálicos fora da Itália, que vivem ao redor do mundo, afirmou o presidente da Italocam – Câmara Ítalo Brasileira de Indústria e Comércio do Paraná, Francesco Pallaro, ao discursar durante a solenidade de entrega do “Prêmio Affari 2017”. O evento aconteceu em 23 de novembro último, na Sociedade Giuseppe Garibaldi, em Curitiba, com a participação de cerca de 300 pessoas, quando foram homenageados Carlos Gusso (Mérito Empresarial), Edson Luiz Campagnolo (Mérito Associativo), Francesco Serale (Mérito Pedagógico), e Paulino Viapiana (Mérito Cultural). À solenidade compareceram, entre outras autoridades e convidados, o cônsul geral da Itália em Curitiba, Raffaele Festa; Sara Ferrò, representando o embaixador Antonio Bernardini; os deputados no Parlamento italiano Fabio Porta (PD), Renata Bueno (Usei) e Adriana Galgano (Misto); o deputado Rubens Bueno; o presidente da Câmara Ítalo Brasileira de Santa Catarina, Renato Timm Marins; e o representante do governo do Estado do Paraná, secretário da Agricultura e Abastecimento, Norberto Anacleto Ortigara. Segundo Pallaro, “a Itália tem uma rede forte no Brasil”, composta por uma malha diplomática ampla, uma ‘presença cameral ativa em todo o território e com instituições culturais e educacionais sempre presentes. “Todos trabalhamos na mesma direção – a internacionalização do ‘Made in Italy’. Entretanto, esse ‘Made in Italy’ e “nossos produtos DOC”, estão sofrendo, conforme observa Pallaro, ameaças em todo o mundo do chamado “italian sounding”, onde o “Aceto Balsâmico di Modena” nada tem de balsâmico, ou o “parmeseão” nada tem de “parmigiano” e, ainda outros produtos, como o mussarela se faz passar por “mozzarella” sem ao menos ser escrito da mesma forma. “Hoje o mundo inteiro está invadido pelo parmeseão americano”, observou Pallaro em seu discurso, ao pedir reação do mundo itálico contra isso. ☑

• **Coloro ai quali è stato reso omaggio per il 2017 da parte della Italocam tra alcune autorità presenti all’evento.** ♦ Os homenageados 2017 pela Italocam entre algumas autoridades que prestigiaram o evento.



## Gruppo Monte Pollino festeggia la sua fondazione e pensa di tornare

**IL 10 NOVEMBRE SCORSO, UNA GRANDE FESTA HA CELEBRATO I 35 ANNI DEL GRUPPO FOLCLORISTICO MONTE POLLINO**

■ DI/POR JOANA PALOSCHI - RS

Durante l'evento, realizzato a Porto Alegre, circa 80 dei 300 ex membri del gruppo hanno ricevuto un certificato personalizzato ed un distintivo commemorativo dei 35 anni. Oltre a ciò, è stato reso omaggio a fondatori, simpatizzanti e alla coreografa e direttrice artistica (dal 1986 al 2009), Lúcia Brunelli. Tra le autorità presenti vi era il presidente della Società Italiana del RS, Francesco Bruno, dove il Monte Pollino provava dalla sua fondazione fino al 2009 e quello del Centro Calabrese, José Antônio Celia. Il Gruppo Monte Pollino è stato fondato nel 1982 ed ha lavorato alacremente nella preservazione e diffusione della cultura italiana tramite l'arte.

Come spiegato da Domingos Ferraro – uno dei membri – è stato un movimento di giovani e bambi-

ni che con molta dedizione hanno mantenuto viva la cultura dei loro familiari. Le presentazioni sono avvenute in varie città del Rio Grande do Sul, nei festival di Blumenau (SC), nel Festival del Folclore a Buenos

■ **GRUPO FOLCLÓRICO MONTE POLLINO COMEMORA FUNDAÇÃO E COGITA VOLTAR** - Uma grande festa celebrou os 35 anos do Grupo Folclórico Monte Pollino no dia 10 de novembro de 2017. Durante o evento, realizado em Porto Alegre, cerca de 80 dos 300 ex-integrantes do grupo receberam um certificado personalizado e um botton comemorativo aos 35 anos. Além disso, foram homenageados os fundadores, apoiadores e a coreógrafa e diretora artística (de 1986 e 2009), Lúcia Brunelli. Entre as autoridades, estiveram presentes o presidente da Sociedade Italiana do RS, Francesco Bruno, onde o Monte Polli-

Aires (Argentina), al Festival Internacional de Folclore a Nova Prata (RS) e, anche, una partecipazione nella sfilata della scuola di samba Unidos da Vila Isabel (RJ) nel 1996. Temi degli spettacoli l'arri-

no ensaiou desde a sua fundação até 2009; e do Centro Calabrese, José Antônio Celia. O Grupo Monte Pollino foi fundado em 1982 e atuou intensamente na preservação e divulgação da cultura italiana por meio da arte. Conforme Domingos Ferraro – um dos integrantes – o movimento foi de jovens e crianças dedicados em manter viva a cultura de seus familiares. As apresentações foram em várias cidades do Rio Grande do Sul, em festivais de Blumenau (SC), no Festival de Folclore em Buenos Aires (Argentina), no Festival Internacional de Folclore em Nova Prata (RS) e, ainda, uma participação no desfile da escola

vo degli immigranti, l'occupazione delle terre, la vita quotidiana, le opere italiane, Natale, il carnevale italiano oltre a danze folcloristiche brasiliane come "chorinho", "ciranda" e "frevo". Ferraro ha aggiunto che il Gruppo Monte Pollino ha sospeso le sue attività nel 2009 ma, in previsione di una produzione di uno spettacolo speciale per festeggiare i 35 anni di fondazione, si sta pensando nella possibilità di riattivarlo dal 2018 e già ci sono inviti per una presentazione al Festival del Folclore nel Paraná e a Caxias do Sul-RS. ☑

de samba Unidos da Vila Isabel (RJ) em 1996. Os espetáculos já retrataram a chegada dos imigrantes; a ocupação da terra; a vida cotidiana; as óperas italianas; o Natal; o carnaval italiano; além de danças do folclore brasileiro como o chorinho, as cirandas e o frevo. De acordo com Ferraro, o Grupo Monte Pollino parou suas atividades em 2009, entretanto, em razão da produção de um espetáculo especial em comemoração aos 35 anos de fundação, cogita-se a possibilidade de reativá-lo a partir de 2018 e já há convites para apresentações no Festival de Folclore no Paraná e na cidade de Caxias do Sul-RS. ☑

# CITTADINANZA

PER COSTRUIRE DA ORA L'ITALIA DEI PROSSIMI DECENNI SERVONO POLITICHE PERMANENTI DI RECUPERO, DI VALORIZZAZIONE DELLE COMUNITÀ ALL'ESTERO E DI INCENTIVAZIONE DEL RITORNO IN ITALIA.

Perché le fila della cittadinanza non sono altro che l'imbottigliamento dell'interesse privato nelle strettoie del disinteresse pubblico, nella frustrazione con cui viene affrontata e risolta una questione politica che meriterebbe invece di essere governata con entusiasmo, incentivando gli interessi privati dei discendenti in patrimonio da curare e valorizzare per l'interesse pubblico di un'Italia che sempre più necessita di energie nuove per rivitalizzare demografia e territori.

• **Francesco Piccione** (<francesco.piccione@hotmail.com>) è stato Console d'Italia a Recife dall'inizio 2009 alla fine del 2012. Attualmente dirige il Gruppo Intercultura del Centro di Volontariato per i Richiedenti Asilo in Roma. Riferimenti a persone e luoghi devono esclusivamente considerarsi di pura finzione giornalistica. ♦ Francesco Piccione (<francesco.piccione@hotmail.com>) è stato Console d'Italia in Recife da inizio 2009 a fine 2012. Attualmente dirige il Gruppo Intercultura del Centro di Volontariato per i Richiedenti Asilo in Roma. Riferimenti a persone e luoghi devono esclusivamente considerarsi di pura finzione giornalistica.

■ DI / POR FRANCESCO PICCIONE\*

**E**

lenita Maria, 28 anni, marito e due figli, più un terzo in arrivo, lavora come infermiera geriatrica e fisioterapista per anziani in Recife. Ha uno sguardo solare e i tratti della tipica bellezza nordestina del Brasile. Ci incontriamo in Boa Viagem, mentre aspetta che la raggiunga il marito muratore ed elettricista che lavora in uno dei grattacieli che si affacciano sull'oceano.

Elenita Maria ha un trisnonno italiano, certo Davide M., originario del Viterbese, partito come altri milioni di italiani all'inizio del secolo scorso per una vita migliore in sud America. Da quat-

tro anni Elenita è in fila per il recupero della cittadinanza e, rispondendo all'iniziativa lanciata via reti sociali dal Presidente del COMITES di Recife, Daniel Taddone, è una delle oltre cinquecento persone che ha partecipato con entusiasmo alla recente manifestazione davanti al Consolato Generale d'Italia in San Paolo.

“Perché – le chiedo –, per avere in fretta la cittadinanza italiana?” “Assolutamente no – mi ribatte decisa – l'ho fatto perché ho sangue italiano nelle vene e perché il recupero della cittadinanza dei miei padri è un mio diritto che viene calpestato ingiustamente dalle lunghe attese che sono contro la legge! Io amo l'Italia tanto quanto amo il Brasile e mi piacereb-

be poter essere utile all'Italia tanto quanto sono utile al Brasile! Come darle torto quando mi incalza con domande stringenti del tipo: non sarebbe più giusto se fossimo noi – io, mio marito, i miei figli ed altre migliaia di famiglie discendenti di italiani, noi che condividiamo valori e cultura, intendo noi e non altri di altri paesi, a mettere la nostra forza lavoro a vantaggio dell'Italia, a ringiovanire l'Italia che invecchia, a ridare vita a terre e luoghi che vanno svuotandosi anno dopo anno? Come darle torto quando mi chiede se non trovo anch'io più opportuno che il recupero della cittadinanza, lungi dall'essere un'elemosina di graziosa concessione, costituisca un punto fondamentale



Verso il tramonto corrono gli anni:  
Scende ormai l'imbrunire.

Sosto, come ai bordi di un lago;  
Curo la pace del cuore, tra gli affanni del giorno.

Solo ed appartato ho me con me stesso  
Ed altri da amare al lume solitario.

Tra le nubi d'autunno, cerco la quiete gentile  
Di cieli sinceri dai colori tranquilli.

Dopo tanto cammino, vano è il resto, appena il residuo  
d'un'eco,  
Pur se alcuno mi scansa, se altri non usa favori.

Si è strappata ormai la collana di vittorie e sconfitte,  
Timori e rancori cadono giù per le scale perdute

A salti, verso il fondo del lago  
Su cui brilla la luna.

*Dalla 18° raccolta di Francesco Piccione (ex Console d'Italia  
in Recife e poeta)  
Edizione Speciale 2016 - Anno del pensionamento.*

delle politiche di valorizzazione in loco delle comunità italiane all'estero ed una porta che apre vantaggi di lungo termine per l'Italia?

Quando difende le sue ragioni, Elenita si accalora, capelli al vento ed un piglio deciso sul suo bel volto nordestino. Guarda verso le onde dell'oceano in pie-

na, e si calma. Mi dice che molte delle sue anziane clienti che ha in cura nel quartiere bene di Boa Viagem, sono discendenti di italiani e spesso, durante le sedute fisioterapiche, scambia con loro alcune parole in italiano, si scambiano informazioni su come e dove reperire prodotti culinari genuinamente italiani: "mi piace

assai parlare in italiano e a tutta la mia famiglia piace assai mangiare italiano" – mi dice con orgoglio, in abbastanza buon italiano, pur se condito da un accento che probabilmente fa da contraltare all'accento con cui il suo trisnonno italiano parlava in portoghese.

Parliamo anche di politica ita-

liana. Elenita segue attivamente sulle reti sociali il Movimento Associativo Italiani all'Estero (MAIE) e ne condivide il programma. "Mi dispiace che purtroppo non posso ancora votare per colpa delle lungaggini consolari" – si lamenta. "Ma spero di rifarmi

appena ne avrò diritto – con-

■ **CIDADANIA:** Para construir agora a Itália dos próximos decênios são necessárias políticas permanentes de recuperação, de valorização das comunidades no exterior e de incentivo ao retorno à Itália. Porque as filas da cidadania não são mais do que o engarrafamento do interesse privado nos estrangulamentos do desinteresse público, na frustração com que é enfrentada e resolvida a questão política que mereceria, em vez disso, ser conduzida com entusiasmo, incentivando os interesses privados dos descendentes no patrimônio que deve ser cuidado e valorizado pelo interesse público de

uma Itália que precisa sempre mais de novas energias para a revitalização demográfica e territorial. Elenita Maria, 28 anos, marido e dois filhos, mais um terceiro que está chegando, trabalha como enfermeira geriátrica e fisioterapeuta para anciãos em Recife. Tem um olhar ensolarado e as características da típica beleza nordestina do Brasil. Encontramo-nos em Boa Viagem, enquanto ela espera a chegada do marido, pedreiro e eletricista que trabalha num dos edifícios da orla marítima. Elenita Maria tem um trisavô italiano, um certo Davide M., originário da região de Viterbo, que partiu, como

clude lanciandomi uno sguardo che sembra rincorrere un sogno lontano. Dei personaggi della politica italiana non si interessa – tranne che del Presidente Mattarella “perché – sostiene – è forse l’unico che si interessa di noi e che spende parole per noi discendenti”. Ma non mi stupisce – aggiunge con un sorriso tristemente sarcastico – perché per decenni non si sono occupati dei nostri padri e adesso lascia noi in fila fuori dalla porta!

\*\*\*

Durante i miei quasi 4 anni di missione consolare a capo del Consolato di Recife, ho incontra-

to molti italo brasiliani, con o senza cittadinanza, che la pensavano come Elenita.

Parlando con loro e negli interminabili quanto riflettuti discorsi scambiati con l’amico Salvador Scalia, all’epoca Presidente del COMITES, ho compreso che la concessione della cittadinanza fine a sé stessa rimane atto sterile. Sterile al punto che molti di quelli che hanno concluso il lungo e travagliato processo del recupero, usano specificare di avere solo passaporto italiano ma non di essere italiano: quel che seminiamo, è ciò che raccogliamo!

Perché le fila della cittadinanza non sono altro che l’imbottigliamento dell’interesse privato nelle strettoie del disinteresse pubblico, nella frustrazione con cui viene governata politicamente una questione che meriterebbe di essere affrontata e risolta con entusiasmo, incentivando gli interessi privati dei discendenti in patrimonio da curare e valorizzare per l’interesse pubblico di un’Italia che sempre più necessita di energie nuove per rivitalizzare demografia e territori.

Per essere fecondo – ci siamo sempre più convinti l’amico Scalia ed io, lui brasiliano di ori-

gine italiana ed io italiano nato all’estero e di madre straniera, accomunati pure dalla fraternità siciliana, discutendone a lungo quasi a costruire tra noi un ponte che ricongiungesse, ognuno da parte propria, le nostre due italianità dell’estero – il recupero della cittadinanza deve in effetti essere accompagnato – prima, durante e dopo – da politiche di grande respiro che abbiano la capacità di valorizzare a tutto campo le comunità italiane nel mondo; politiche permanenti – come dice oggi l’amico Taddone – che non si limitino al rispetto di un dettato di legge

*outros milhões de italianos, no início do século passado, à procura de uma vida melhor na América do Sul. Há quatro anos, Elenita está na fila para a recuperação da cidadania italiana e, respondendo à iniciativa desenvolvida através das redes sociais pelo presidente do Comites do Recife, Daniel Taddone, é uma das mais de 500 pessoas que participaram com entusiasmo da recente manifestação diante do Consulado Geral da Itália em São Paulo. “Qual a razão - pergunta a ela - para querer a cidadania italiana com tanta pressa?”. “Absolutamente não - responde-me decidida - fiz isso porque tenho sangue italiano nas veias e porque a recuperação da cidadania dos meus pais é um direito meu, que vem sendo preterido injustamente pelas longas esperas que são ilegais! Eu amo a Itália tanto quanto amo o Brasil e gostaria de poder ser útil à Itália tanto quanto sou útil ao Brasil! Como reprová-la quando ela me questiona com perguntas constrangedoras do tipo: não seria mais justo que fôssemos nós - eu, meu marido e meus filhos e outras milhares de famílias descendentes de italianos, nós que partilhamos valores e cultura, entendendo nós e não outros de outros países - a entrar e colocar nossa força de trabalho a serviço da Itália, a rejuvenescer a Itália que envelhece, a devolver vida a terras e lugares que vão se despovoadando ano após ano? Como reprová-la quando me pergunta se também eu não acho mais oportuno que a recuperação da cidadania, longe de ser uma esmola concedida gratuitamente, constitua um ponto fundamental das políticas de valorização local das comunidades itálicas no exterior e uma porta que abra vantagens a longo prazo para a Itália? Quando defende suas razões, Elenita se agita, cabelos ao vento com um olhar decidido em seu belo rosto nordestino. Olha em direção às ondas encapeladas do oceano e se acalma. Conta-me que muitas de suas clientes anciãs das quais cuida, no bairro de Boa Viagem, são descendentes de italianos e, frequentemente, durante as sessões de fisioterapia, troca com elas palavras em italiano e informações sobre onde encontrar produtos culinários genuinamente italianos: “Eu gosto muito de falar em italiano e toda a minha família gosta muito da comida italiana”-conta ela com orgulho num italiano razoável, embora misturado com um sotaque*

“

*Durante i miei quasi 4 anni di missione consolare a capo del Consolato di Recife, ho incontrato molti italo brasiliani, con o senza cittadinanza, che la pensavano come Elenita.*

”

*que provavelmente, contrasta com o sotaque com que seu trisavô falava o português. Falamos também sobre a política italiana. Elenita acompanha ativamente pelas redes sociais o “Movimento Associativo Italiani all’Estero”- Maie e concorda com seu programa. “Lamento que, infelizmente, ainda não posso votar por culpa das demoras consulares”- lamenta-se ela. “Mas espero fazê-lo assim que conseguir obter o direito” - conclui lançando-me um olhar que parece perseguir um sonho distante. Sobre os personagens da política italiana não tem interesse, exceto do Presidente Mattarella “porque - argumenta - é talvez o único que se interessa por nós e que se refere a nós descendentes”. Mas não me surpreende - acrescenta com um sorriso tristemente sarcástico - porque, por dezenas de anos, esqueceram de nossos pais e agora nos deixam na fila, do lado de fora da porta!” x.x.x.x Durante meus quase quatro anos de missão consular dirigindo o Consulado do Recife, eu encontrei muitos italo brasileiros, com ou sem cidadania, que pensavam como Elenita. Falando com eles e nas intermináveis conversas e reflexões trocadas com o amigo Salvador Scalia, à época presidente do Comites, compreendi que a concessão da cidadania como um fim em si é um ato estéril. Estéril a ponto de muitos daqueles que conseguiram o longo e trabalhoso processo de recuperação, costumam dizer apenas que têm o passaporte italiano, mas não dizem que são*



pur giuridicamente fondamentale, quale il recupero nei tempi certi fissati dalla normativa, ma che sappiano rivitalizzare l'Italia anche nella sua demografia, nella geoeconomia dei suoi territori. Sull'esempio – mi ricordava Scalia – di come hanno operato, pur nella specificità delle differenze, altri grandi Paesi, valorizzando le loro comunità all'estero ed incentivandone il processo di ritorno, a tutto vantaggio dei territori metropolitani.

Sì, questo è il momento. Servono politiche permanenti ed incentivi che osino fin d'ora guardare alla seconda metà di que-

sto secolo, all'Italia che vorremmo che sia nei prossimi decenni del secolo che stiamo vivendo: perché questo è il momento di costruire l'Italia del domani, e milioni di italiani fuori d'Italia sono pronti a darci una mano.

Con orgoglio, oggi, Scalia ed io, possiamo dirci fieri di aver contribuito nel nostro piccolo, con i nostri propositi ed i nostri vaghi sogni, a creare una coscienza che va crescendo fra gli italo-brasiliani, la cui bandiera è stata coraggiosamente raccolta da Taddone, anche lui – caso da sorte! – siciliano d'origine.

Recife, 18 novembre 2017. ☒

*italianos: Colhemos aquilo que semeamos! Porque as filas da cidadania não são mais que o engarrafamento do interesse privado nos estrangulamentos do desinteresse público, na frustração com que é enfrentada e resolvida a questão política que mereceria, em vez disso, ser conduzida com entusiasmo, incentivando os interesses privados dos descendentes no patrimônio que deve ser cuidado e valorizado pelo interesse público de uma Itália que precisa sempre mais de novas energias para a revitalização demográfica e territorial. Pra produzir resultados - convencemo-nos cada vez mais meu amigo Scalia e eu, ele brasileiro de origem italiana e eu italiano nascido no exterior e de mãe estrangeira, unidos também pela fraternidade siciliana, discutindo isso longamente quase a ponto de construir entre nós uma ponte que unisse, cada um de seu lado, nossas duas italianidades no exterior - a recuperação da cidadania deve, efetivamente, ser acompanhada - primeiro, durante e depois - de políticas de grande alcance que tenham a capacidade de valorizar em todos os sentidos as comunidades italianas no mundo; políticas permanentes - como diz hoje o amigo Taddone - que não se limitem ao respeito de um detalhe legal, embora juridicamente fundamental, como o processo nos tempos certos e determinados pela norma, mas que saibam revitalizar a Itália também em sua demografia, na geoeconomia de seus territórios. A respeito, lembrava-me Scalia sobre como agiram outros grandes países, respeitadas suas especificidades e diferenças, valorizando suas comunidades no exterior e incentivando o processo de retorno, em benefício dos territórios metropolitanos. Sim, este é o momento. São necessárias políticas permanentes e incentivos que usem, a partir de agora, olhar para a segunda metade deste século, à Itália que queremos que seja nos próximos decênios do século em que estamos vivendo: porque este é o momento de construir a Itália do amanhã, e milhões de italianos fora da Itália estão prontos a nos ajudar. Com orgulho, hoje, Scalia e eu, podemos lembrar nossa pequena contribuição, com nossos propósitos e nossos sonhos vagos, à criação de uma consciência que cresce entre os italo brasileiros, cuja bandeira foi corajosamente assumida por Taddone, também ele - por sorte! - siciliano de origem. Recife, 18 de novembro de 2017. ☒*



Foto: Kenes Vava

• L'incontro in cui è stata annunciata per questo anno la Fiera Latino-Americana del Vino. ♦ O encontro em que se anunciou para este ano a Feira Latino-Americana do Vinho.

## RS sarà sede della Fiera Latino-Americana del Vino

**N**el 2018 il Rio Grande do Sul sarà sede della fiera latino americana di vino. La conferma è arrivata durante la riunione tenutasi il 23 novembre scorso tra il governatore José Ivo Sartori; l'assessore aggiunto allo Sviluppo Economico, Scienza e Tecnologia, Evandro Fontana; il direttore-generale dell'impresa italiana Veronafiere, Giovanni Montovani; il console-generale d'Italia a Porto Alegre, Nicola Occhipinti; il sindaco di Bento Gonçalves, Guilherme Pasin, tra le altre autorità. Secondo Sartori, l'evento è importante per lo Stato ed evidenzierà i vini, gli spumanti ed i succhi prodotti nella Serra Gaúcha. Come affermato da Fontana, questa possibilità stava venendo discussa dal 2016, quando il governatore si era recato in Italia alla ricerca di collaborazioni. "Quell'anno una nostra comitiva aveva visitato la sede di Veronafiere a Verona per confermare l'interesse a realizzare un grande evento per la promozione dei vini brasiliani, in particolare quelli gaúchi, nel mercato mondiale", sottolinea l'assessore aggiunto. La fiera si terrà a Bento Gonçalves, probabilmente nel mese di novembre (JP).(JP)

■ **RS SEDIARÁ FEIRA LATINO-AMERICANA DE VINHO** - Em 2018, o Rio Grande do Sul sediará a feira latino-americana de vinho. A confirmação ocorreu durante uma reunião realizada no dia 23 de novembro última entre o governador José Ivo Sartori; o secretário adjunto do Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia, Evandro Fontana; o diretor-geral da empresa italiana Veronafiere, Giovanni Montovani; o cônsul-geral da Itália em Porto Alegre, Nicola Occhipinti; o prefeito de Bento Gonçalves, Guilherme Pasin, entre outras autoridades. Para Sartori, o evento é importante para o Estado e destacará os vinhos, espumantes e sucos produzidos na Serra Gaúcha. De acordo com Fontana, a possibilidade vinha sendo discutida em 2016, quando o governador esteve na Itália em busca de parcerias. "Neste ano, uma comitiva nossa visitou a sede da Veronafiere, em Verona, para confirmar o interesse em realizar um grande evento para divulgar os vinhos brasileiros e, em especial, os gaúchos, no mercado mundial", ressalta o secretário adjunto. A feira será na cidade de Bento Gonçalves, provavelmente no mês de novembro. (JP)



## Brava Gente

Eduardo Fiora - SP

fiora@insieme.com.br

# Arte nelle mani e italianità nelle vene (1)

■ **ARTE NAS MÃOS E ITALIANIDADE NAS VEIAS (1)** - Há 96 anos tinha início um evento cultural que marcaria o advento do modernismo no Brasil. Realizada no Teatro Municipal de São Paulo nos dias 13, 15 e 17 de fevereiro de 1922, a Semana de Arte Moderna, organizada por Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Paulo Menotti Del Picchia, Manuel Bandeira, Tarsila do Amaral, Villa-Lobos e outros, foi o ponto de encontro das várias tendências modernas que vinham, desde a Primeira Guerra Mundial (1914-18), se firmando em São Paulo e no Rio de Janeiro. Também foi um acontecimento que acabou, com o passar do tempo, consolidando certos grupos e suas ideias, os quais passaram a possuir um espaço cativo em livros, revistas e manifestos. Há muito sangue italiano percorrendo as criativas veias modernistas no Brasil. Além de Del Picchia fazem parte dessa galeria nomes importantes como Anita Malfatti, Candido Portinari, Victor Brecheret, entre outros. Todos entraram para a história da arte brasileira. Naquela fantástica semana cultural, caberia a Del

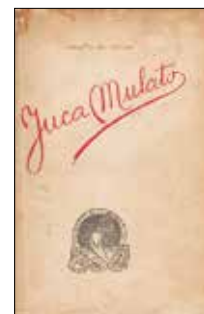
Picchia, filho do jornalista italiano Luigi Del Picchia e Corina Del Corso (imigrantes da Região Toscana), coordenar a segunda noite do evento. "Queremos luz, ar, ventiladores, aeroplanos, reivindicações obreiras, idealismos, motores, chaminé de fábricas, sangue, velocidade, sonho, na nossa Arte. E que o rufo de um automóvel, nos trilhos de dois versos, espante da poesia o último deus homérico, que ficou, anacronicamente, a dormir e sonhar, na era do "jazz-band" e do cinema, com a flauta dos pastores da Arcádia e os seios divinos de Helena!, disse o poeta na ocasião. A principal obra de Menotti Del Picchia, eleito membro da Academia Brasileira de Letras em 1943, é o poema dramático Juca Mulato, publicado em 1917, quando o escritor tinha apenas 25 anos de idade. O livro, considerado precursor do Modernismo brasileiro antecipa, apesar da persistência na idealização romântica, um dos temas centrais ao Modernismo: a busca pelo dado essencialmente nacional, revelada na figura do mestiço Juca, cuja paixão impossível pela filha da patroa se retrata em

96 <sup>annifainizia-</sup>va un evento culturale che avrebbe segnato l'avvento del modernismo in Brasile. Realizzata nel Teatro Municipale di San Paolo nei giorni 13, 15 e 17 febbraio 1922, la Settimana di Arte Moderna, organizzata da Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Paulo Menotti Del Picchia, Manuel Bandeira, Tarsila do Amaral, Villa-Lobos e altri, fu il primo punto

di incontro delle varie tendenze moderne che venivano, fin dalla I Guerra Mondiale (1914-1918), affermandosi a San Paolo e Rio de Janeiro. Un evento che finì per, con il passare del tempo, consolidare certi gruppi e le loro idee, che passarono ad avere uno spazio dedicato in libri, riviste e manifesti. C'è molto sangue italiano scorrendo nelle creative vene moderniste in Brasile. Oltre a Del Picchia fanno parte di questa galleria nomi importanti come Anita Malfatti, Candido Portinari, Victor Brecheret, tra gli altri.

Sono entrati tutti nella storia dell'arte brasiliana

In quella fantastica settimana culturale toccò a Del Picchia, figlio del giornalista italiano Lui-



versos pitorescos e ritmados, com fluência próxima à oralidade. Se o oriundo Del Picchia, falecido em 1988, revolucionou a literatura, Anita Malfatti, ela também com sangue italiano nas veias (o pai Samuel era imigrante nascido em Lucca, na Toscana), transformaria a pintura no Brasil. No mesmo ano em que Juca Mulato era apresentado aos brasileiros, Anita, que devido a uma atrofia congênita no braço e na mão direita, utiliza a esquerda para pintar, voltava dos Estados

Unidos e, aos 18 anos, mostrava na cidade de São Paulo todo seu talento numa exposição que sacudiu o mundo artístico. Em abril de 2017, para comemorar a estreia de Anita nas galerias do Brasil, o Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM) organizou uma mostra em homenagem à artista, relembrando o impacto que ela causou 100 anos atrás. A curadora do evento no MAM, Regina Teixeira de Barros, assim descrevia o histórico centenário. "São Paulo assistia à inauguração

gi Del Picchia e Corina Del Corso (immigranti toscani), coordinare la seconda serata dell'evento. "Vogliamo luce, aria, ventilatori, aeroplani, rivendicazioni per i lavoratori, idealismo, motori, ciminiera di fabbriche, sangue, velocità, sogno, nella nostra Arte. E che il rombo di un'automobile, sulla strada di due versi, scacci dalla poesia l'ultimo dio omerico che è rimasto, anacronisticamente, a dormire e sognare nell'era del "jazz-band" e del cinema, con il flauto dei pastori dell'Arcadia ed i seni divini di Helena!, disse il poeta in quell'occasione.

La più importante opera di Menotti Del Picchia, eletto membro dell'Accademia Brasiliana di Lettere nel 1943, è il poema dram-

matico Juca Mulato, pubblicato nel 1917, quando lo scrittore aveva solo 25 anni.

Il libro, considerato precursore del Modernismo brasiliano anticipa, seppur persistente nell'idealizzazione romantica, uno dei temi centrali al Modernismo: la ricerca del dato essenzialmente nazionale, rivelato nella figura del mezzosangue Juca, il cui amore impossibile per la figlia della sua padrona viene trattato in versi pittorreschi e ritmati, con un intercedere quasi orale.

Se l'oriundo Del Picchia, deceduto nel 1988, rivoluzionò la letteratura, Anita Malfatti, anche lei di sangue italiano nelle vene (il padre Samuel era un immigrante nato a Lucca, in Toscana), avrebbe

revoluzionato il mondo della pittura in Brasile. Nello stesso anno in cui Juca Mulato veniva presentato ai brasiliani, Anita, che a causa di un'atrofia congenita al braccio ed alla mano destra usava la sinistra per dipingere,



tornava dagli Stati Uniti e, a 18 anni, mostrava a San Paolo tutto il suo talento con una mostra che scosse il mondo artistico.

Nell'aprile del 2017, per festeggiare l'esordio di Anita delle gallerie del Brasile, il Museo di Arte Moderna di San Paolo (Mam) ha organizzato una mostra in suo omaggio, ricordando l'impatto che causò 100 anni prima. La curatrice dell'evento nel Mam, Regina Teixeira de Barros, così descriveva lo storico centenario: "San Paolo assisteva all'inaugurazione della Mostra di pittura moderna Anita Malfatti, evento che avrebbe cambiato per sempre il corso della storia dell'arte in Brasile. Tra le opere esposte, attiravano particolarmente il paesaggio costruiti grazie a macchie di colori

forti e contrastanti e, nei ritratti, le insolite inquadrature, le deformazioni anatomiche, i colori non naturali.

Nella Settimana di Arte Moderna di San Paolo, nel 1922, l'artista presentava di nuovo le tele esposte nel 1917 insieme a nuovi lavori modernisti. Tra il 1923 ed il 1928, abitando a Parigi, si mantenne distante dalle polemiche moderniste, tornando in Brasile per dedicarsi a tematiche regionali.

Dagli anni '40 in avanti, l'artista iniziò a dipingere, sempre con più frequenza, scene di vita popolare. Negli anni '50 il popolare non è solo il suo tema ma inizia ad essere anche incorporato nelle forme, influenzato dall'arte non colta. Nel 1963, un anno prima di morire, realizza una personale nella Casa dell'Artista Plastico e ottiene una retrospettiva del suo lavoro nella 7ª Biennale Internazionale di San Paolo. ☑



● **La giovane Anita Malfatti in un'immagine del 1912 e due sue opere del 1916: Il Torso e La Barca; nell'altra pagina, immagine di Menotti Del Picchia e la copertina della prima edizione de Juca Mulato (1917).** ♦ *A jovem Anita Malfatti em imagem de 1912 e duas obras suas de 1916: O Torso e O Barco; na outra página, imagem de Menotti Del Picchia e a capa da primeira edição de Juca Mulato (1917).*

da *Exposição de pintura moderna Anita Malfatti, evento que altera para sempre o curso da história*

*da arte no Brasil. Do conjunto ali reunido, chamavam especial atenção as paisagens construídas por meio de manchas de cores fortes e contrastantes, e, nos retratos, os enquadramentos insólitos, as deformações anatômicas, o colorido não naturalista. Na Semana de Arte Moderna de São Paulo, em 1922, a artista apresentava novamente as telas mostradas em 1917 junto com novos trabalhos modernistas. Entre 1923 e 1928, morando em Paris, ela mantém distância das polêmicas*

*modernista, regressando ao Brasil para se dedicar a temáticas regionalistas. Dos anos 40 em diante, a artista passava a pintar, cada vez mais, cenas da vida popular. Nos anos 50, o popular não é só tema, mas também passa a ser incorporado nas formas, influenciado pela arte não culta. Em 1963, um ano antes de falecer, realiza uma individual na Casa do Artista Plástico e ganha uma retrospectiva de seu trabalho na 7ª Bienal Internacional de São Paulo. ☑*



molossi@insieme.com.br

**LUIS MOLOSSI**

ANÁLISE POLÍTICA

# Sinistra contra Direita contra Oportunistas

■ **DIREITA X ESQUERDA X OPORTUNISTAS** - Estamos às vésperas de nova eleição política que renovará o Parlamento Italiano, incluindo-se o grande contingente de italianos residentes fora da “bota” que, desde 2006 – quando efetivamente teve vida a Circunscrição do Exterior (embora a lei 459, que tratou do voto no exterior, foi aprovada em 20/12/2001 e o Decreto Presidencial n.º 104, de 02/04/2003 a regulamentou) – podem votar em 18 representantes (12 deputados e seis senadores), assunto que já é de pleno conhecimento das nossas comunidades, bem como suas atividades e realizações nestes onze anos. Realizações muito próximas do nulo, o que já levou muita gente a questionar, com alguma razão, até mesmo a existência destes eleitos no exterior e sua utilidade. De nossa parte, nos posicionamos mais de uma vez a favor de sua manutenção, já que a batalha do mentor desta iniciativa, Mirko Tremaglia, falecido em 30/12/2011, não pode ser simplesmente ignorada, mas

reforçada e revolucionada. E isto já a partir desta nova eleição que acontecerá, em 4 de março de 2018, com alguma antecedência para nós que residimos no exterior e que votamos por correspondência, com todas as suas facilidades e defeitos que precisam ser corrigidos. Antes, porém, é preciso examinar alguns princípios político-históricos que até mesmo o eleitos parecem desconhecer ou mesmo fazer pouco caso, já que suas posturas muitas vezes são contrárias à própria ideologia política de seus “partidos”. Começamos pelo partido do governo, aqui representado pelo Deputado Fabio Porta (SP), este sim, PD de carteirinha e que vota sempre conforme as determinações dos seus líderes, mesmo que contra os interesses dos eleitores - um assunto já muito comentado por aqui; pelo Senador Fausto Longo (SP), PD na campanha eleitoral, mas, ao que se descobriu depois, na verdade, indicação do PSI (Partido Socialista Italiano), do qual faz menções discretas no Brasil,

Siamo alla vigilia di una nuova tornata elettorale che rinnoverà il Parlamento Italiano, includendo la chiamata al voto del contingente degli italiani residenti fuori dallo “stivale” che, fin dal 2006 – quando effettivamente è stata creata la Circoscrizione Estero (benché la legge 459 che trattava del voto all’estero fosse stata approvata il 20/12/2001 e il Decreto Presidenziale n.º 104, del 02/04/2003 l’aveva regolamentata) – possono votare 18 rappresentanti (12 deputati e 6 senatori), cose delle quali comunque le nostre comunità sono a conoscenza, come le attività ed i risultati di questi 11 anni. Risultati molto vicini allo zero, cosa che ha portato molti a dubitare dell’esistenza di questi eletti all’estero e della loro utilità. Per quello che ci compete, noi ci poniamo ancora una volta dal lato dei sostenitori del suo mantenimento, visto che la battaglia del mentore

já que aqui ninguém entenderia isso porque apoiado pela elite industrial de São Paulo; e da multifacetada Deputada Renata Bueno (PR), oriunda de uma fracassada eleição para vereadora por partido brasileiro – e que nunca deixou de mostrar a sua vinculação com o “23” até em rede nacional de TV –, teoricamente de esquerda, PCB (antigo “partidão”, de extrema esquerda), hoje PPS, que se apresenta como progressista mas que, na versão italiana, criada através de uma competente arquitetura eleitoral com o Usei de Sangregorio (Buenos Aires-Argentina), de extrema direita, vinculado aos negócios e jogos de azar, tornou-a única em todo o mundo, não pelas realizações, mas pela sua eleição surpreendente em 2013, passando à frente do seu mentor e se tornando uma defensora incondicional do PD e Matteo Renzi, sem nunca ter conseguido ser aceita pelo PD brasileiro. Certa vez chegou até a dar entrevista numa revista italiana onde se cogitava ser ela “candidata a

di questa iniziativa, Mirko Tremaglia, deceduto il 30/12/2011, non può essere semplicemente ignorata, ma rafforzata e rivoluzionata.

Già iniziando da queste nuove elezioni che si terranno il prossimo 4 marzo, con qualche giorno di anticipo per noi che risiediamo all’estero e che votiamo per corrispondenza, con tutte le agevolazioni e difetti che devono essere corretti.

Però, prima di tutto, è necessario analizzare alcuni principi politico-storici che persino gli eletti sembrerebbe non conoscere o dar loro poca importanza, visto che le loro prese di posizione, spesso, sono contrarie alla stessa ideologia dei loro “partiti”.

Iniziamo dal partito di governo, qui rappresentato dal Deputato Fabio Porta (SP), tesserato PD che vota sempre allineandosi a quanto i suoi leader dicono, anche quando contro gli interessi degli elettori – argomento già molto commentato in queste pagine; andiamo poi al Senatore Fausto Longo (SP), PD in campagna

primeiro-ministro”, numa demonstração de que fantasia, fotografia e megalomania não tem limites na política. No momento ela cogita candidatar ao Senado, através de seu novo partido, o advogado argentino Rodolfo Barra, ex-ministro da Justiça do Governo Carlos Menem nos anos 1990, de passado nazista e anti-semita, que logo lhe custou o cargo, depois de muita pressão pública, especialmente da comunidade judaica. Só esta introdução deixa claro que nem sempre a corrente que elege um político determina as suas ações, exceto o deputado Fabio Porta (PD), campeão de produtividade do levantamento “OpenParlamento/OpenPolis”, tão comemorado por ele e seus apoiadores, mas que, de concreto até agora, ficou com grande parte da paternidade da taxa de 300 euros, aprovada e cobrada desde agosto/2014 sem qualquer retorno aos consulados. Tal taxa, recentemente, teria passado a 400 euros, não fosse a pressão feita em toda a América do

elettorale scoprendo poi che era un'indicazione del PSI (Partito Socialista Italiano) che in Brasile cita con discrezione visto che non si potrebbe capire altrimenti come possa ricevere il voto della elite industriale di San Paolo; e cosa dire della Deputata "mille facce" Renata Bueno (PR), oriunda reduce da un fracasso elettorale come consigliere per un partito brasiliano – senza mai negare il suo vincolo con il "23" (partito brasiliano del PPS, ndt), persino su canali TV nazionali – teoricamente di sinistra, PCB (l'antico "partitone", vecchio Partito Comunista), oggi PPS che si presenta come progressista ma che, nella versione italiana, creata grazie ad un'alchimia elettorale con l'Usei di Sangregorio (Buenos Aires-Argentina), di estrema destra, vincolato ad affari e giochi di azzardo, è divenuta l'unica

in tutto il mondo, non per le realizzazioni ma per la sorprendente elezione in 2013, superando il suo mentore e divenendo una paladina incondizionata del PD e di Matteo Renzi, senza essere mai stata accettata dal PD brasiliano.

Ci sono state occasioni in cui è addirittura arrivata a rilasciare un'intervista ad una rivista italiana in cui si vedeva "candidata a primo ministro", dando prova che fantasia, fotografia e megalomania in politica non hanno limiti. Al momento pensa di candidarsi al Senato dando vita ad un nuovo partito l'avvocato argentino Rodolfo Barra, ex-ministro della Giustizia del Governo Carlos Menem negli anni '90, con un passato nazista ed antisemita che in breve gli costò l'incarico dopo forti pressioni dell'opinione pubblica, in particolare la comunità ebraica.

Solo queste poche righe introduttive evidenziano come non sempre la corrente che elegge un politico determina le sua azione, eccetto per il Deputato Fabio Porta (PD), campione di produttività nell'analisi "OpenParlamento/OpenPolis", risultato festeggiato da lui ed i suoi sostenitori ma che, concretamente, fino ad oggi, si è ritrovato con la paternità della tassa dei 300,00 Euro, approvata e fatta pagare fin dall'agosto 2014 senza che nulla ne venga ripassato ai consolati. La tassa, recentemente, sarebbe passata a 400,00 Euro se non ci fossero state forti pressioni in tutta l'America del Sud, in particolare sui social network.

In occidente i partiti, anche delle più diverse ideologie – o nessuna – tendono ad essere classificati nella dicotomia sinistra/destra, rispetto alle differenze storiche, geografiche e persino teoriche che li definiscono. Queste definizioni nacquero durante la costituente della Rivoluzione Francese, persino in una maniera casuale, visto che alcuni membri si erano seduti a destra ed altri a sinistra nel semicerchio parlamentare. Quelli a destra erano i partitanti del re, l'elite e la nobiltà conservatrice, che volevano mantenere lo status quo del regime monarchico.

Le loro posizioni erano quindi di una classe che controllava, conservatrice, programmatrice, statista, intervenzionista e classista. Quelli di sinistra si opponevano a tutto ciò, volevano cambiare il sistema, includere gli esclusi e dar loro più voce, potere e, ovviamente, benessere. Non erano d'accordo con le caste, le regole ereditarie ma sostenevano la meritocrazia e la libertà, sia nella forma di lavorare come di fare commercio e impresa. Erano contro i monopoli statali in cui gli amici del re erano sempre avvantaggiati, fatto molto comune in tutta la storia ed ancora oggi molto presente nelle nostre "politiche" ed in tutto il mondo.

Fatta questa piccola analisi ideologica, lanciamo una sfida: chi si propone di identificare, sulla base delle dichiarazioni, posizione in seno al Parlamento, cause che difendono e linee attuative nella quotidianità politica-istituzionale quali sono le correnti politiche dei nostri nobili rappresentanti? E, con molta attenzione, valutare tutti i candidati che entreranno nella competizione dei 6 posti destinati all'America del Sud per il rinnovo delle forze nel Parlamento Italiano 2018. Ma, quando sarà il momento, con la busta e le dovute informazioni, votare e votare a migliaia perché la parola, o meglio, il potere del voto, è in mano agli elettori, i nostri cari elettori. E per favore, fatelo prima del 4 marzo 2018! ☑



Foto Disandro Pironi / Anquiro Revisita Insieme

● **Mirko Tremaglia, a lato dell'anche egli deceduto console Mario Trampetti, nel giugno 2005 a Curitiba.**

◆ **Mirko Tremaglia, ao lado do também falecido cônsul Mario Trampetti, em junho de 2005, em Curitiba.**

*Sul, especialmente nas redes sociais. No Ocidente, os partidos com as mais diversas ideologias – ou nenhuma – tendem a ser classificados na dicotomia esquerda e direita, respeitadas as diferenças históricas, geográficas e até mesmo teóricas que os definem. Estes termos surgiram durante a constituinte da Revolução Francesa, de maneira até mesmo casual, já que alguns dos membros sentaram-se à direita e outros à esquerda do semicírculo do parlamento. Os da direita eram partidários do rei, da elite nobre e conservadora, que queriam preservar o status*

*quo do regime monárquico. Assim seus posicionamentos eram de uma classe controladora, conservadora, planejadora, estatista, intervencionista e classista. Já os da esquerda, se opunham a tudo isso, queriam abalar este sistema, incluir os excluídos e dar-lhes mais voz, poder e, claro, bem-estar. Não concordavam com as castas, regas hereditárias, mas queriam meritocracia e liberdade, tanto no modo de trabalhar, de fazer comércio e empreender. Eram contra os monopólios estatais em que os amigos do rei eram sempre beneficiados, fatos muito co-*

*mun em toda a história e ainda hoje muito presentes em nossas "políticas" e em todo o mundo. Feita esta pequena análise ideológica, lançamos um desafio a quem se habilita a identificar, com base nas declarações, posicionamentos no parlamento, causas que defendem e linhas de atuação no dia-a-dia político-institucional, quais são as correntes políticas dos nossos nobres representantes? E, com toda a atenção, avaliar os demais candidatos que estarão na disputa das seis vagas destinadas à América do Sul para a renovação de forças no Parlamento*

*Italiano 2018. Por fim, no momento certo, com o envelope e as devidas informações, votar e votar aos milhares, porque a palavra, aliás, o poder do voto, está com os eleitores, nossos caros eleitores. E, por favor, bem antes de 04/03/2018! ☑*



**L'**agricoltore, João Ângelo, di Sertãozinho-SP preserva intatta l'eredità ricevuta:

“Mio nonno, Ângelo Guidi, giunse in Brasile nel 1902, a 20 anni, originario della Garfagnana (Lucca), Italia, dove lavorava nel settore dell'allevamento. Durante il viaggio lavorò lavando piatti ed aiutando nei servizi della nave e conobbe una signora con un bambino che raggiungeva suo marito che da due mesi era già in Brasile. Durante il viaggio il bambino si ammalò e mio nonno aiutò questa mamma nelle cure per il piccolo. All'arrivo, scopri che era una signora molto ricca la quale, nel porto di Santos, raccontò a suo marito l'aiuto che mio nonno le aveva dato. In segno di riconoscenza, il marito diede a mio nonno un piccolo aiuto con il quale potè stabilirsi nella regione di Sertãozinho e Pontal, a San Paolo. Iniziò fin da subito a lavorare nel settore dell'allevamento. Qui conobbe mia nonna Júlia Martinelli con la quale si sposò avendo 12 figli. Nonna Júlia era casalinga, faceva formaggio e da mangiare per i gruppi che venivano a fare affari con mio nonno.

Il nonno sognava di tornare in Italia per rivedere i suoi fratelli e parenti ma non ci riuscì dato che doveva lavorare per mantenere una famiglia così grande. Mio zio Giuseppe già si trovava in Brasile da due anni.

I nonni, Ângelo e Júlia, lavorarono molto, educarono i figli e, piano, piano, riuscirono a dare una proprietà ad ognuno di loro. Non saprei quali parole usare per descrivere quanto li ho amati e quanto ne sono orgoglioso, visto che sono stati esempio di vita per tutti noi. Oggi viviamo tutti vicino, lavoriamo nell'agricoltura e l'allevamento, nella stessa regione ed ancora facciamo quelle feste, quegli incontri che piacevano tanto al 'nono' e alla 'nona'.

Nel 1988, in varie coppie, ci

“

*Em 1988, nos juntamos em vários casais e fomos a Garfagnana ver os parentes e conhecer o lugar onde meu avô nasceu e passou a infância.*

”

siamo organizzati e siamo andati a Garfagnana a visitare i parenti e conoscere il posto dove mio nonno era nato ed aveva trascorso l'infanzia. L'emozione è stata grande quando abbiamo visto la casa dove era nato; la stalla dove teneva gli animali; la chiesa dove era stato battezzato ed aveva vissuto l'adolescenza. Ci siamo meravigliati della bellezza di questa terra da cui i nostri avi sono venuti e dove ancora oggi abita una parte della nostra famiglia. Ho così iniziato a coltivare l'amore per l'Italia, la cultura e i costumi degli italiani, tradotti nella vita familiare. Tutto quello che ho detto di mio nonno e mia nonna è quello che direi di me stesso, nel lavoro, nel mantenere l'italianità e nell'amore che dedico a mia moglie Maria Cleide ed i miei figli Junior, Flávio e Maria Carolina, mia nuora Paula e mia nipote, Maria Victória. Tutti noi abbiamo la cittadinanza italiana ed ho cercato di tradurre il mio amore per le radici italiane, fondando



# L'ITAL

**CHE È (C'È) IN TE**

■ DI / POR FREI ROVÍLIO COSTA (IN MEMORIAM)

la Società Italo-Brasileira di Sertãozinho, dove abbiamo una modesta scuola e impariamo l'Italiano.

Ho vissuto tutto ciò perché ho abitato con i miei nonni nella mia infanzia e adolescenza. Mia nonna è sempre stata compagna di mio nonno! Mi piaceva tanto sentirla leggergli il giornale in italiano; sentirli narrare storie dei bisnonni, dei momenti felici, le feste e anche dei sacrifici che facevano per sopravvivere in Italia con le guerre e la mancanza del minimo indispensabile.

Oggi sono orgoglioso, mi sento

un vero italiano, ho cari ricordi dei miei nonni, Ângelo e Júlia e continuo vivendo, tanto io come i miei figli, nel modo che loro hanno insegnato a mio padre ed ai miei zii, e a me, unendo lavoro con dedizione, amore, onestà e molta fede. Ascoltando canzoni italiane, bevendo vino, mangiando polenta, rivivo la presenza dei nonni. Prego Dio tutti i giorni affinché il 'nono' e la 'nona' riposino in pace, con i miei amorosi baci!”

João Ângelo porta con sé l'italianità di ieri e oggi con orgoglio, amore e fede! ☑



CURTIBA LEBITE (FOTO DESIDORO PERON / ARQUIVO REVISTA INSIEME)

# IANO

■ **O ITALIANO QUE É (ESTÁ) EM VOCÊ** - O agricultor, João Ângelo, de Sertãozinho-SP preserva intata a herança recebida:

“Meu avô, Ângelo Guidi, veio ao Brasil em 1902, com 20 anos, originário da Garfagnana (Lucca), Itália, onde trabalhava na pecuária. Durante

a viagem, trabalhou lavando pratos e ajudando nos serviços gerais do navio, onde conheceu uma senhora, com criança pequena, que vinha juntar-se ao marido que há dois meses estava no Brasil. Na viagem, a criança ficou doente e meu avô ajudou sua mãe a cuidar dela. Ao chegar, descobriu que

era uma senhora muito rica, a qual, no porto de Santos, contou ao seu marido a ajuda que meu avô lhe dera na viagem. Como reconhecimento, seu marido, deu a meu avô uma pequena ajuda, com a qual ele veio se estabelecer na região de Sertãozinho e Pontal, em São Paulo. Imediatamente, começou a trabalhar com pecuária. Nesse ínterim, conheceu minha avó, Júlia Martinelli, e logo se casaram e tiveram 12 filhos. A avó Júlia trabalhava em serviços caseiros, fazia queijo e comidas para as comitivas que iam fazer negócios com o meu avô.

O avô sonhava em voltar à Itália para rever os irmãos e parentes, mas nunca conseguiu, pois tinha que trabalhar para sustentar sua grande família. Meu tio Giuseppe já estava no Brasil há dois anos.

Os avós, Ângelo e Júlia, trabalharam muito, educaram os filhos e, aos poucos, conseguiram dar uma fazenda para cada um deles. Não tenho palavras para descrever o quanto amei esses avós e o quanto me orgulho deles, porque eles foram exemplos de vida para todos nós. Hoje, vivemos todos próximos, trabalhamos na agricultura e pecuária, na mesma região, e temos aquelas festas, aqueles encontros de que o 'nono' e a 'nona' tanto gostavam.

Em 1988, nos juntamos em vários casais e fomos a Garfagnana ver os parentes e conhecer o lugar onde meu avô nasceu e passou a infância. Foi grande emoção ao vermos a casa onde ele morava; o porão onde abrigava os animais; a igreja onde ele foi batizado e viveu a adolescência. Ficamos encantados com essa maravilhosa terra donde vieram nossos

antepassados e lá ainda vive parte da nossa família. Com isso, aprendi a cultivar o amor à Itália e à cultura e costumes italianos, traduzidos na vida em família.

Tudo o que disse do meu avô e da minha avó é o que diria de mim mesmo, no trabalho, no cultivo da italianidade e no amor que dedico a minha esposa Maria Cleide e a meus filhos Junior, Flávio e Maria Carolina, à minha nora Paula e à minha neta, Maria Victória. Todos nós temos cidadania italiana, e busquei traduzir meu amor às raízes italianas, fundando a Società Italo-Brasileira di Sertãozinho, onde temos modesta escola e aprendemos o Italiano. Vivi tudo isso, porque morei com meus avós na infância e na adolescência. Minha avó sempre foi companheira do meu avô! Como eu gostava de ouvi-la ler o jornal em italiano para ele; ouvi-os contar histórias dos bisavós, das alegrias, festas e, até, dos sacrifícios que faziam para sobreviver na Itália com as guerras e a falta do necessário.

Hoje tenho orgulho, me sinto um verdadeiro italiano, tenho lembranças queridas dos meus avós, Ângelo e Júlia, e continuo vivendo, tanto eu como meus filhos, do jeito que eles ensinaram a meu pai, aos meus tios, e a mim, unindo trabalho com dedicação e amor, honestidade e muita fé. Ao ouvir músicas italianas, beber vinho, comer polenta, revivo a presença dos avós. Peço a Deus, todos os dias, que o 'nono' e a 'nona' descansem em paz, com meu beijo de amor!”

João Ângelo leva consigo a italianidade de ontem e de hoje com orgulho, amor e fé! ☑



Por uma representação verdadeira, vote

## Alciati Silvia



DEPUTADA ITÁLIA-AMÉRICA DO SUL



silvialciati@gmail.com  
(31) 99954.2549  
f Silvia Alciati



LA CUCINA ITALIANA

# LA PORCHETTA DI ARICCIA

A Sud di Roma c'è la zona dei "Castelli Romani", costituita da piccole città arroccate sulle pendici di monti di origine vulcanica, ai piedi dei quali si incontra

no laghi piccoli e profondi, meta dei romani durante le estati afose. Ancora è costume salire ai "Castelli" per godere il fresco dell'altura, seduti ad un tavolo

dentro una osteria scavata nella roccia lavica, risolvendo la questione "fame" con due grosse fette di pane casareccio che abbracciano una abbondan-



■ SANDRO INCURVATI - SC

sandro\_incurvati@yahoo.it

## LA STORIA DELLA PORCHETTA DI ARICCIA

Ariccia, una delle città dei Castelli Romani, è famosa per la sua porchetta tradizionale e per il suo ponte... dei suicidi, così nominato perché una volta meta dei romani che decidevano di togliersi la vita buttandosi dal ponte, alto 60 metri. Recentemente è stata installata una rete di protezione che rende più difficile, ma non impossibile, l'insano gesto. Ma lasciamo di lato le abitudini nefaste della città e immergiamoci in quelle culinarie, ben più salutari.

Sembra che la preparazione della porchetta risalga addirittura a prima dell'epoca romana, più di 2800 anni fa; la tradizione artigiana, tramandata da padre in figlio, non fu mai interrotta nel corso dei secoli fino ad oggi.

Nel 1950 fu organizzata la prima "Sagra della Porchetta di Ariccia", che consacrò questo prodotto a livello internazionale, fino ad ottenere nel 2011 il riconoscimento europeo IGP (indicazione geografica

protetta).

Vediamo in dettaglio quali sono le caratteristiche principali che deve avere la Porchetta di Ariccia.

1 – Si devono usare solo carni di maiale di sesso femminile.

2 – La bestia, eviscerata e dissossata, ma ancora con la testa, dovrà pesare fra 27 e 45 kg.

3 – Le spezie usate per il suo ripieno dovranno essere fresche.

4 – La carne dovrà essere arrotolata e legata prima della cottura, per mantenerne la compattezza.

5 – la cottura dovrà avvenire in appositi grandi forni, ad una temperatura compresa fra 160 e 280°C, per un tempo che varia dalle 3 alle 5 ore, in modo da ottenere la formazione di una crosta croccante.

5 – una volta cotta, la porchetta dovrà raffreddare ed essere conservata in frigorifero.

6 – Sarà servita preferibilmente a temperatura ambiente, tagliata longitudinalmente, includendo la pelle croccante e il suo ripieno di spezie.

A Roma tutti mangiano la porchetta, ma in pochi si cimentano nell'impresa di prepararla in casa, considerando sia la facile reperibilità in qualunque mercato della città, sia la difficoltà della preparazione. Quindi, nei miei primi 50 anni vissuti a Roma, mai mi è venuta in mente l'idea di prepararla autonomamente. Ma nei miei secondi 50 anni che sto vivendo in Brasile (ancora devo decidere dove vivrò i miei terzi 50 anni), se voglio mangiare la porchetta, devo prepararmela da solo. E così ho fatto il giorno di Natale del 2017, nella casa di Caçapava (SP) del mio amico Paulo. Ecco vi la mia ricetta.

Foto: Canova



## LA PORCHETTA DI SANDRINHO

Primo problema: la scelta della bestia. Se deve entrare in un forno

■ A "PORCHETTA" DE ARICCIA - No sul de Roma fica a região dos "Castelli Romani", constituída de pequenas cidades enroscadas nas encostas de montes de origem vulcânica, aos pés dos quais existem lagos pequenos e profundos, meta dos romanos durante os verões abafados. Ainda é costume subir aos "Castelli" para aproveitar o frescor da altura, sentados numa mesinha dentro de uma taberna escavada na pedra lávica, resolvendo o problema "fome" com duas grossas fatias de pão caseiro que abraçam uma generosa

no di una comune cucina, non può essere tanto grande, considerando che la carne non può essere assolutamente tagliata in pezzi ma deve rimanere un pezzo unico, con tutta la testa, quest'ultima con una fun-

porção de "Porchetta", acompanhada por uma garrafa de Frascati gelado, excelente vinho branco local. A "porchetta", símbolo do "street food" romano, é vendida pelas ruas da cidade em quiosques apropriados ou por vendedores ambulantes. Quem, por exemplo, precisa ir ao estádio e pretende levar um sanduíche para matar a fome antes da partida, para junto a um quiosque de "porchetta" para se abastecer, antes de cruzar os portões do estádio. Uma vez, não exatamente num estádio, exagerei levando



te porzione di “Porchetta”, accompagnata da una bottiglia di Frascati gelato, eccellente vino bianco locale.

La porchetta, simbolo dello 'street food' romano, è venduta per le vie della città da appositi

chioschi o venditori ambulanti. Chi, per esempio, deve andare allo stadio e vuole portare con sé un 'sandwich' per ammassare la fame prima della partita, si ferma presso un chiosco di porchetta per fare rifornimento, prima

di varcare i cancelli dello stadio.

Una volta, non proprio allo stadio, ho esagerato portando con me un bel “panino” con una profumatissima porchetta alla prima del balletto “Romeo e Giulietta”, al Teatro delle Terme di

Caracalla. I miei vicini di poltrona, ingioiellati e addobbati come alberi di Natale, mi hanno guardato con sdegno (ma anche con un pizzico di invidia) mentre divoravo la mia porchetta, prima dello spettacolo.



● Sandrinho e Paulo con la porchetta “brasileiana” e, a destra, le principali fasi della preparazione della ricetta (foto di S. Incurvati). ♦ Sandrinho e Paulo, con a “porchetta” abasileirada e, à direita, as principais fases do preparo do prato (fotos de S. Incurvati).

venditore, ma a noi rimane il lavoro di disossarlo. È un lavoro di precisione, che richiede pazienza e attenzione. Si inizia ad aprire il maiale sulla pancia. Si procede poi a tagliare con un coltello corto e appuntito la carne vicino le ossa delle zampe, tentando di non asportare la carne insieme all’osso e di non forare la pelle con la punta del coltello. È poi la volta del costato e della colonna, tagliando quest’ultima immediatamente vicino la testa. Se impiegherete meno di ora per disossare il maialino, sarete stati bravi. Ma non bisogna avere fretta.

Terzo problema: se l’animale è troppo piccolo, probabilmente la carne non sarà sufficiente. Nel mio caso ho dovuto comprare un lombo aggiuntivo, tagliato in modo da co-



FOTOS S. INCURVATI

stituire un unico pezzo piatto, da mettere all’interno del porco insieme alle sue carni. Ma non raccontate questo particolare ad un abitante di Ariccia, per favore...

Una volta superati i problemi elencati, siamo pronti finalmente per poter procedere al condimento e alla cottura dell’animale.

Poniamo il maialino aperto su

una forma, con la pelle verso il basso e le carni verso l’alto. Queste ultime vengono massaggiate con del sale fino (circa 15/30 grammi ogni kg di carne disossata) e si lascia riposare per 10 minuti.

Nel frattempo procediamo alla preparazione delle spezie. La ricetta tradizionale di Ariccia prevede l’uso del rosmarino, del pepe nero e

zione puramente coreografica. Così, prese le misure del forno insieme a Paulo, abbiamo optato per un maialino di 8 kg.

Secondo problema: parto dal presupposto che l’animale sia eviscerato e pulito direttamente dal

comigo um bom “panino” com uma perfumadíssima “porchetta” na estreia do balé “Romeo e Julieta”, no Teatro das Termas de Caracalla. Meus vizinhos de poltrona, cheios de joias e decorados como árvores de Natal, me olharam com desprezo (mas também com uma ponta de inveja) enquanto eu devorava minha “porchetta” antes do espetáculo iniciar. A HISTÓRIA DA “PORCHETTA” DE ARICCIA - Ariccia, uma das cidades dos “Castelli Romani”, é famosa pela sua “porchetta” tradicional e pela sua ponte... dos suicídios, assim cha-

mada porque uma vez era meta dos romanos que decidiam deixar a vida jogando-se da ponta, alta 60 metros. Recentemente, foi instalada uma rede de proteção que torna mais difícil, mas não impossível, o insano gesto. Mas deixemos de lado os maus costumes da cidade e mergulhemos naqueles costumes culinários, bem mais saudáveis. Parece que o preparo da “porchetta” tenha origem já na primeira época romana, há mais de 2.800 anos; a tradição artesanal, passada de pai para filho, nunca foi interrompida ao longo

dos séculos até os dias de hoje. Em 1950 foi organizada a primeira “Sagra della Porchetta di Ariccia”, que consagrou tal produto a nível internacional, e chegou a obter, em 2011, o reconhecimento europeu IGP (Indicação Geográfica Protegida). Vejamos em detalhes quais são as características principais que a “porchetta” de Ariccia deve ter. 1 – Deve-se usar somente carnes de porco do sexo feminino. 2 – O animal, eviscerado e desossado, mas ainda com a cabeça, deverá pesar entre 27 e 45 kg. 3 – As especiarias usadas

para o seu recheio deverão ser frescas. 4 – A carne deverá ser enrolada e ligada antes do cozimento, para manter a compacidade. 5 – O cozimento deverá acontecer em grandes fornos especiais, a temperatura entre 160 e 180 graus centígrados, durante tempo variável entre 3 e 5 horas, de tal forma a obter a formação de uma crosta crocante. 5 – Uma vez cozida, a “porchetta” deverá ser resfriada e conservada na geladeira. 6 – Será servida preferivelmente com temperatura ambiente, cortada longitudinalmente,

dell'aglio tagliato in piccoli pezzi, ai quali io e Paulo abbiamo aggiunto anche alcune foglie di salvia e di alloro. Tritiamo tutto con un processore di alimenti e poi spalmiamo la miscela così ottenuta sulla carne.

Infine arrotoliamo la pelle intorno la carne, stringendo ben forte e legando con uno apposito spago, per limitare l'uscita del grasso che si discioglierà durante la cottura.

Successivamente metteremo la forma con il maialino in un forno caldo, ad una temperatura di 180 gradi. La cottura durerà alcune ore

(dalle 3 alle 5) fino a che la pelle assumerà un aspetto scuro.

Infine, massaggiamo la pelle con uno o due cucchiai di strutto di maiale, e inseriamo di nuovo la forma nel forno, dove avremo nel

frattempo acceso il grill. Quando la pelle diventerà ancora più scura e croccante, toglieremo la porchetta dal forno, la copriremo con un panno e la lasceremo raffreddare per un paio d'ore.

Servire la porchetta fredda, con del pane casareccio e opzionalmente delle patate al forno. Chiudete gli occhi, immaginate di stare di fronte al Colosseo e mangiate tutto, sia la carne insaporita dalle spezie che la pelle croccante. E se per caso, in un prossimo viaggio in Italia, deciderete di andare allo stadio per assistere ad una partita della A.S. Roma (la mia squadra del cuore), non dimenticatevi di portarvi dietro un sano panino con la porchetta e di urlare a squarciagola quando sarà il momento del nostro gol. ☑

*incluindo a pele crocante e seu recheio de temperos. Em Roma todos comem a "porchetta", mas poucos se dão ao trabalho de prepará-la em casa, seja considerando o fato de que ela pode ser encontrada em qualquer mercado da cidade, seja pela dificuldade de seu preparo. Portanto, nos meus primeiros 50 anos vividos em Roma, jamais me ocorreu a ideia de prepará-la sozinho. Mas nos meus segundos 50 anos que estou vivendo no Brasil (ainda preciso decidir onde viverei os meus terceiros 50 anos), se eu quero comer "porchetta", preciso prepará-la eu mesmo. E assim eu fiz no dia de Natal de 2017, na casa de Caçapava-SP de meu amigo Paulo. Eis minha receita. A "PORCHETTA" DE SANDRINHO - Primeiro problema: a escolha do animal. Se deve entrar num forno de uma cozinha comum, não pode ser muito grande, considerando que a carne não pode ser, de maneira alguma, cortada em pedaços, mas precisa ficar num único pedaço, com toda a cabeça, esta com função puramente decorativa. Assim, anotei as medidas do forno juntamente com Paulo e escolhemos um porquinho de oito quilos. Segundo problema: parto do*




Foto S. Incrocci

*pressuposto que o animal esteja eviscerado e limpo pelo vendedor, mas para nós sobra o serviço de desossá-lo. É um trabalho de precisão, exige paciência e atenção. Inicia-se por abrir o porco pela barriga. Corta-se, a seguir, com uma faca curta e pontuda a carne bem próxima dos ossos das patas, tentando não remover a carne juntamente com o osso e de não furar a pele com a ponta da faca. Depois vem a vez das costelas e da coluna, que deve ser cortada bem próximo da cabeça. Se vocês levarem menos de uma hora para desossar o porquinho, parabéns. Mas não precisa ter pressa. Terceiro problema: se o animal é muito pequeno, provavelmente a carne não será suficiente. No meu caso, tive que comprar um lombo extra, cortando-o de tal forma a formar um único pedaço chato, a ser colocado no interior do porco e suas*

*carnes. Mas não contem esse particular a uma morador de Ariccia, por favor... Uma vez superados os problemas referidos, estamos prontos, finalmente, para poder temperar e assar o animal. Colocamos o porquinho aberto sobre uma forma, com a pele para baixo e as carnes para cima. Estas devem ser massageadas com sal fino (aproximadamente 15/30 gramas por kg de carne desossada) e deixadas repousando por 10 minutos. Enquanto isso, preparam-se os temperos. A receita tradicional de Ariccia prevê o uso de alecrim, pimenta do reno preta e alho cortado em pequenos pedaços, aos quais eu e Paulo acrescentamos também algumas folhas de salvia e louro. Trituramos tudo com um processador de alimentos e depois espalhamos a mistura obtida sobre a carne. Finalmente enrolamos a pele ao redor da*


*carne, apertando-a bem forte e amarrando com um apropriado barbante, para evitar a saída da gordura que se derreterá durante o cozimento. Em seguida, colocaremos a forma com o porquinho num forno quente, a uma temperatura de 180 graus. O cozimento durará algumas horas (de 3 a 5), até que a pele assuma um aspecto escuro. Finalmente, massageamos a pele com uma ou duas colheres de banha de porco, e colocamos novamente a forma no forno, depois de ter acendido o grill. Quando a pele ficar ainda mais escura e crocante, tiraremos a "porchetta" do forno, a cobriremos com um pano e a deixaremos resfriar por umas duas horas. Servir a "porchetta" fria, com pão caseiro e, opcionalmente, com batatas ao forno. Fechem os olhos, imaginem estar diante do Coliseu e comam tudo, seja a carne com suas especiarias, seja a pele crocante. E se, por acaso, numa próxima viagem à Itália, vocês decidirem ir ao estádio para assistir a uma partida da A. S. Roma (meu time do coração), não se esqueçam de levar junto um sadio pãozinho com a "porchetta" e de gritar bem alto quando acontecer o nosso gol. ☑*



**Bed and Breakfast**

Per il vostro soggiorno a Roma in un ambiente familiare, economico ed elegante **Bed&Breakfast "Cacao"** di Claudio e Rosângela Piacentini. Ospitalità, servizio guida anche in portoghese, transfer IN/OUT, visite a Assisi, Pompei, Tivoli, Toscana.

**Informazioni e Prenotazioni:**  
 00xx39/3401019213 cel./whatsapp  
 Email: [cacaobb@hotmail.it](mailto:cacaobb@hotmail.it)



## ENVELOPE ELEITORAL

Você vai receber um envelope (“plicco elettorale”) enviado pelo Consulado italiano de sua área, contendo:

- Duas cédulas eleitorais de cores diferentes (uma para Senador e outra para Deputado)

- Um envelope branco pequeno.
- Um envelope maior endereçado e pre-selado.
- Um cupom eleitoral (“tagliando elettorale”) e
- Material com orientação e lista de candidatos.

## COMO VOTAR

### CÂMARA

- Fazer um “xis” sobre o símbolo MAIE
- Escrever na coluna do símbolo do MAIE o nome PETRUZZIELLO
- Se preferir, é possível votar em dois candidatos do mesmo partido. Neste caso, na linha abaixo do nome PETRUZZIELLO, escrever o nome MOLOSSI ou LASPRO ANTONIO

### SENADO

- Fazer um “xis” sobre o símbolo MAIE
- Escrever na coluna do símbolo do MAIE o nome MERLO
- Se preferir, é possível votar em dois candidatos do mesmo partido. Neste caso, na linha abaixo do nome MERLO, escrever o nome LASPRO LUCIANA ou CHIANELLO

<input type="radio"/>	_____	<input type="radio"/>	_____
<input checked="" type="radio"/>	<u>PETRUZZIELLO</u>	<input type="radio"/>	_____
	XXXXXXXXXXXX	<input type="radio"/>	_____
<input type="radio"/>	_____	<input type="radio"/>	_____

<input type="radio"/>	_____	<input type="radio"/>	_____
<input checked="" type="radio"/>	<u>MERLO</u>	<input type="radio"/>	_____
	XXXXXXXXXXXX	<input type="radio"/>	_____
<input type="radio"/>	_____	<input type="radio"/>	_____

## COMO DEVOLVER

- Insira as cédulas votadas no envelope branco pequeno e feche-o
- Insira o “tagliando elettorale” e o envelope pequeno, já fechado, no envelope de devolução pré-selado e feche-o
- Não coloque remetente ou alguma identificação nos envelopes

- Entregue o envelope de devolução aos Correios ou pessoalmente no Consulado, o mais rápido possível
- Fique atento à data limite da chegada do material ao Consulado, pois não vale a data da postagem.



VOTE WALTER  
**PETRUZZIELLO**  
DEPUTADO



**ITÁLIA - ELEIÇÕES 2018**

# **VOTE WALTER PETRUZZIELLO DEPUTADO**

Mais uma vez estamos sendo chamados a eleger nossos representantes no Parlamento Italiano.

É hora de pensar no que a nossa representação produziu nos últimos cinco anos. A situação consular melhorou?

Você consegue agendar um passaporte?

A fila da cidadania reduziu?

E o Consulado para SC?... quantas promessas!

Se você, como eu, não está contente com os resultados, eis uma oportunidade de mudar.

Aproveite meus 30 anos de trabalho e minha experiência junto à comunidade italiana para ser a sua voz na Câmara dos Deputados.

## **PETRUZZIELLO WALTER**

- Nascido na Itália em 02/01/1952
- Formado em Direito e Economia Política
- Pós graduado em Direito Comercial na Univ. de Turim
- Professor de Economia Política (PUC/PR)
- Presidente do Comites PR/SC
- Conselheiro do CGIE
- “Cavaliere Ordine al Merito della Repubblica Italiana”
- “Grande Ufficiale dell’Ordine della Stella d’Italia”
- Comendador da Soberana Ordem da Fraterna Integração Ítalo Brasileira
- Titular do Escritório Petruzziello Advogados Associados

Para maiores informações, contato@petruzziello.com.br

Telefones 41 3254-8895 e Cel-Whatsapp 41 99972-6206

Conheça nossas propostas em nossa página

do FaceBook: Petruzziello Deputado

